

Escola Secundária/3 Henrique Medina

(ESHM)

**Relatório anual da Equipa de Autoavaliação da Escola,
desenvolvido pelo Observatório de Qualidade da Escola (OQE) e pelo
Observatório da Autonomia (AO)**

2017/2018



fevereiro de 2019

Índice

Índice de imagens	4
Índice de tabelas	5
Introdução	6
A – DADOS DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO	7
I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS	7
1. Caraterização socioeconómica da Escola	7
1.1. <i>Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2017/18</i>	7
2. Clima e ambiente educativos	10
2.1. <i>Representação e análise descritiva das representações dos conselhos de turma</i>	10
2.2. <i>Dados recolhidos na plataforma TProfessor</i>	11
2.3. <i>Ordens de saída de sala de aula – dados do NAE</i>	13
2.4. <i>Processos disciplinares</i>	15
2.5. <i>Aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola</i>	15
2.6. <i>Vinda dos pais e encarregados de educação à Escola</i>	15
3. Execução e custos do PAA	16
3.1. <i>Atividades/Relatórios</i>	16
3.2. <i>Tipo de atividades – disciplinares e multidisciplinares</i>	16
A maioria das atividades realizadas (143) foi de carácter extracurricular (57), dado que as disciplinares e as interdisciplinares foram em número inferior (respetivamente, 46 e 40), o que revela uma inversão da tendência dos anos anteriores:	16
3.3. <i>Atividades por Turma/Ano de escolaridade</i>	17
3.4. <i>Atividades /Professores</i>	17
3.5. <i>Atividades/Aluno</i>	18
3.6. <i>Atividades/Dias da Semana</i>	18
3.7. <i>Duração das Atividades</i>	18
3.8. <i>Custos das Atividades</i>	19
4. Articulação e funcionamento das estruturas	20
4.1. <i>Articulação entre as diferentes estruturas do Serviço de Apoio Educativo (S.A.E.)</i>	20
4.2. <i>Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes</i>	25
4.3. <i>Articulação das estruturas de coordenação</i>	27
4.4. <i>Articulação com as unidades orgânicas concelhias</i>	27
5. Desenvolvimento das literacias	29
5.1. <i>Nos exames de 9ºano</i>	29

5.2.	<i>Nas provas de aferição do 8ºano</i>	29
6.	Eficiência das salas de estudo	31
6.1.	<i>Salas de estudo específicas</i>	32
6.2.	<i>Salas de estudo gerais</i>	33
6.3.	<i>Projeto Saber+</i>	34
6.4.	<i>Apoios ao estudo propostos aos alunos com três ou mais negativas</i>	34
6.5.	<i>Sala de treino de métodos de estudo</i>	35
6.6.	<i>Projeto ELOS</i>	35
III.	EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO	36
7.	Abandono e desistência	36
8.	Resultados	36
8.1.	<i>Avaliação Interna</i>	36
	Uma análise longitudinal dos resultados internos da escola permite refletir sobre a progressão dos resultados escolares dos alunos que terminaram estudos neste ano letivo. Na verdade, tendo sido registados valores baixos de sucesso no início do ensino secundário (10º ano = 89,4%), foram alcançados valores superiores na conclusão (12º ano = 89,6%):	39
8.2.	<i>Avaliação externa</i>	40
9.	Assiduidade docente	45
10.	Plano de formação da Escola	45
11.	Ingresso no Ensino Superior	46
B –	DADOS DE IMPACTO	49
1.	No ensino básico	49
2.	No ensino secundário regular	51
3.	No ensino secundário profissional	55
	Conclusões	56
	Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas	60
	Referências	61

Índice de imagens

Imagem 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino	10
Imagem 2 – Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos indisciplinados	10
Imagem 3 - Totais de ocorrências disciplinares	12
Imagem 4 – Tipo de ocorrências/ciclo de escolaridade	12
Imagem 5 – Tipo de ocorrências/ano de escolaridade	12
Imagem 6 – Advertências no ensino regular	12
Imagem 7 - Advertências no ensino profissional	12
Imagem 8 – Ordens de saída da sala de aula e reincidências	14
Imagem 9 – Sanções disciplinares	14
Imagem 10 – Relação entre o número total de alunos da Escola e o número de alunos com problemas de disciplina	14
Imagem 11 – Participação nos custos do PAA	19
Imagem 12 – Relação casos encaminhados SPO/casos atendidos	21
Imagem 13 – Relação idade/ano de escolaridade	22
Imagem 14 – Relação motivos de encaminhamento e áreas de intervenção	23
Imagem 15 – Área educacional e área clínica: motivos de encaminhamento	23
Imagem 16 – Área educacional e área clínica: necessidades de intervenção	24
Imagem 17 – Ações de prevenção/promoção escolar	25
Imagem 18 – Presenças salas de estudo	31
Imagem 19 – Presenças nas salas de estudo específicas por semana	32
Imagem 20 – Presenças nas salas de estudo específicas por disciplina	32
Imagem 21 – Presenças na sala de estudo específica por ano/turma	33
Imagem 22 – Presenças na sala de estudo geral por semana	33
Imagem 23 – Presenças na sala de estudo geral por disciplina	33
Imagem 24 – Presenças na sala de estudo geral, por ano/turma	34
Imagem 25 – Presenças por ano/turma no projeto Saber+	34
Imagem 26 – Confronto da evolução dos resultados da ESHM e evolução nacional do 3.ºCEB	40
Imagem 27 – Diferença CIF-CE na avaliação externa do 3.ºCEB	41
Imagem 28 – Confronto das médias da Escola com as médias nacionais, nos exames do ensino secundário (1.ª f)	43
Imagem 29 – Percentagem de positivas, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)	42
Imagem 30 – Confronto das percentagens de alunos aprovados na Escola e no país, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)	43
Imagem 31 – Confronto CIF-CE na Escola e no país, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)	43
Imagem 32 – Acesso ao ensino superior	46
Imagem 33 – Colocação por opção	46
Imagem 34 – Top 10	47
Imagem 35 – Universidades e Institutos Politécnicos	47
Imagem 36 – Cursos	48
Imagem 37 – Ingresso em cursos com médias elevadas	48
Imagem 38 – Ingresso em cursos de 1.ª opção	48
Imagem 39 – Indicadores de percursos diretos, no 3.º CEB	49
Imagem 40 – Indicador de progressão nas disciplinas de Português e Matemática, no 3.º CEB	50
Imagem 41 – Indicador de percentil de Português e Matemática, no 3.º CEB	50
Imagem 42 – Indicadores de resultado em contexto nas disciplinas de Português e Matemática, no 3.º CEB	51
Imagem 43 – Indicador de percursos diretos, no ES	51
Imagem 44 – Indicador de alinhamento, no ES	52
Imagem 45 – Indicador de progressão nas disciplinas de Português e Matemática, no ES	53
Imagem 46 – Indicador de percentil, no ES	54
Imagem 47 – Indicador de comparação dos resultados dos alunos do ES nas diferentes disciplinas do seu currículo	55
Imagem 48 – Indicador de resultados em contexto	55
Imagem 49 – Indicadores Ensino Profissional	56

Índice de tabelas

Tabela 1 – Caraterização socioeconómica da Escola	9
Tabela 2 – Análise comparativa das ordens de saída da sala de aula por anos letivos	14
Tabela 3 – Presença percentual dos EE nas reuniões de receção aos alunos	15
Tabela 4 – Presença dos EE nas reuniões trimestrais de entrega de avaliação	16
Tabela 5 – Presença dos EE por sua iniciativa	16
Tabela 6 – Relação atividades realizadas / atividade não realizadas / relatórios	16
Tabela 7 – Atividades disciplinares e mutidisciplinares	17
Tabela 8 – Atividades por turma	17
Tabela 9 – Número de professores por atividade	17
Tabelas 10 – Número de alunos por atividade	18
Tabelas 11 – Distribuição das atividades por dias da semana	18
Tabelas 12 – Duração das atividades	18
Tabela 13 – Distribuição das atividades por disciplina	19
Tabela 14 – Custos das atividades	19
Tabela 15 – Custos das atividades por disciplina	19
Tabela 16 – Empregabilidade nos cursos profissionais	29
Tabela 17 – Literacias no 9.º ano	29
Tabela 18 – Literacias no 8.º ano	30
Tabela 19 – Confronto literacias 2015-2018	30
Tabela 20 – Níveis cognitivos 8.ºano	31
Tabela 21 – Frequência e eficiência da sala de estudo para alunos propostos pelos Conselhos de Turma, ao longo do ano	35
Tabela 22 – Frequência e eficiência da sala de treino de métodos de estudo	35
Tabela 23 – Percentagem de abandono e desistência	36
Tabela 24 – Evolução das taxas de transição no 3.ºCEB	37
Tabela 25 – Evolução do sucesso de qualidade no 3.ºCEB	37
Tabela 26 – Sucesso e sucesso de qualidade 3.ºCEB	37
Tabela 27 – Aprovação em todas as disciplinas 3.ºCEB	37
Tabela 28 – Evolução das taxas de transição no ensino secundário	37
Tabela 29 – Sucesso de qualidade no ensino secundário	38
Tabela 30 – Aprovação em todas as disciplinas no ensino secundário	38
Tabela 31 – Cumprimento das metas da Escola	38
Tabela 32 – Aprovação em todas as disciplinas dos 3.ºCEB e ES	38
Tabela 33 – Sucesso e sucesso de qualidade nos 3.ºCEB e ES	39
Tabela 34 – Evolução das taxas de transição no ensino profissional	39
Tabela 35 – Leitura longitudinal dos resultados da avaliação interna	39
Tabela 36 – Confronto da média, da % de positivas e da % de aprovação da ESHM, no 3.ºCEB, com os dados nacionais, na avaliação externa	40
Tabela 37 – Evolução da média e da % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa do 3.ºCEB	40
Tabela 38 – Diferença CIF-CE na avaliação externa do 3.ºCEB	41
Tabela 39 – Média, percentagem de positivas e percentagem de aprovação na avaliação externa do 3.ºCEB	41
Tabela 40 – Confronto da evolução dos resultados da ESHM com os obtidos a nível nacional, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)	42
Tabela 41 – Percentagem de positivas nos exames do ensino secundário (1.ª fase)	43
Tabela 42 – Confronto de dados da ESHM com os dados nacionais na avaliação externa do ensino secundário	44
Tabela 43 – Avaliação externa no 11.º ano (1.ª fase)	44
Tabela 44 – Avaliação externa no 12.º ano (1.ª fase)	45

Introdução

Este relatório do Observatório da Qualidade da ESHM (OQE) explicita a forma como a Escola Secundária Henrique Medina (ESHM), no ano de 2017/18, continuou a construir a sua missão de prestação de um serviço de educação pública universal, promovendo a *Disciplina e a Excelência para Todos e por Todos*, na senda da visão partilhada que construiu e na missão que assume de promover a coesão social, minimizando os efeitos da origem sociocultural sobre o acesso e a progressão escolar, valorizando o efeito-escola e o efeito-professor e proporcionando percursos de qualidade para cada aluno, assim como um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade das aprendizagens que, simultaneamente, não permitam deixar para trás os alunos que encontram dificuldades ao longo do seu percurso escolar e elevem o nível geral da qualidade das aprendizagens. Como a seguir se mostrará, continua esta Escola a honrar o compromisso público com equidade e com qualidade, traduzido na capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, independentemente das suas origens sociais, concatenando esforços que, de forma cada vez mais sólida, nos permitam ir respondendo, de forma sustentada, às necessidades do contexto sociocultural e económico em que a Escola está inserida, gerindo o “conjunto complexo de tensões, exigências e constrangimentos que decorrem” da “condição docente” (CNE, 2016b, p. 10), nos últimos anos. Congratula-se, assim, a ESHM, com a forma como vem promovendo a melhoria das regras de vida em sociedade e a qualidade das relações interpessoais, a valorização do papel da escola e dos professores e a capacitação dos pais para se assumirem como gestores educacionais dos seus filhos.

Na linha dos anteriores relatórios anuais do Observatório de Qualidade da Escola (OQE), este documento pretende dar conta da forma como, com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes equipas que o compõem, no respeito pelo seu regimento e pelo projeto de autoavaliação elaborado em 2013, o OQE tem acompanhado o processo de melhoria que a ESHM tem vindo a desenvolver e a forma como, neste ano letivo de 2017-2018, deu consecução às metas do *Contrato de Autonomia* que a organização celebrou, em 11.11.2013, com o Ministério da Educação (vd. Relatório Anual de Progresso 2017/18 do *Contrato de Autonomia* da ESHM, disponível na página da Escola).

Para o efeito, parte-se da caracterização socioeconómica da Escola (que permitirá o cálculo do valor de contexto) para os dados de realização (monitorização, pelo OQE, através do critério de eficiência das ações e dos recursos disponibilizados pela organização), para os dados de resultado (avaliação, pelo O.A., dos efeitos diretos e imediatos do projeto de intervenção operacionalizado pela Escola, através dos critérios de eficiência e eficácia). Quando, este ano, a exemplo de anos anteriores, forem disponibilizados pela tutela os dados de impacto, será feita a avaliação, pelo O.A., dos efeitos produzidos na organização através do critério de eficácia, utilizando as ferramentas que a tutela disponibilizar para o *benchmarking* educacional.

A - DADOS DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO

I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS

1. Caracterização socioeconómica da Escola

1.1. Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2017/18

Dados absolutos									
Ano de escolaridade	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017		2017 2018	
Nº total de alunos	1134	1146	1150	1157	1224	1222	1222	1147	1147
Sexo	Dados relativos						Dados absolutos	Dados relativos	Dados absolutos
Feminino	52,58%	51,75%	51,0%	52,20%	51,63%	49,5%	605	49,96%	573
Masculino	47,42%	48,25%	49,0%	47,80%	48,37%	50,5%	617	50,04%	574
Ano de escolaridade									
7º Ano	7,00%	10,30%	9,65%	9,85%	7,35%	7,12%	87	6,97%	80
8º Ano	8,70%	7,90%	10,26%	11,50%	9,64%	8,51%	104	9,24%	106
9º Ano	10,00%	8,40%	8,70%	10,03%	11,60%	9,57%	117	8,89%	102
Total regular básico	25,70%	26,60%	28,61%	31,37%	28,59%	25,20%	308	25,11%	288
10º Ano	18,90%	18,90%	16,96%	21,00%	20,83%	21,69%	265	18,05%	207
11º Ano	20,10%	18,80%	17,91%	16,42%	18,79%	19,56%	239	21,53%	247
12º Ano	17,90%	18,90%	18,61%	16,59%	15,20%	17,76%	217	19,44%	223
Total regular secundário	56,90%	56,60%	53,48%	54,02%	54,82%	59,00%	721	59,02%	677
1ºAno Profissional	9,90%	4,20%	6,09%	5,70%	6,37%	5,56%	68	4,36%	50
2ºAno Profissional	4,40%	8,40%	3,74%	5,45%	5,15%	5,40%	66	5,67%	65
3ºAno Profissional	3,20%	4,20%	8,09%	3,46%	5,07%	4,83%	59	5,84%	67
Total profissional	17,50%	16,80%	17,91%	14,61%	16,58%	15,79%	193	15,87%	182
Freguesias de origem									
Antas	4,37%	3,57%	3,84%	2,77%	3,19%	3,36%	41	3,23%	37
Apúlia	5,17%	6,17%	6,63%	6,40%	6,78%	8,10%	99	9,85%	113
Belinho	5,53%	6,43%	7,68%	7,26%	6,37%	5,40%	66	5,06%	58
Curvos	3,57%	3,40%	2,44%	3,80%	3,35%	3,11%	38	3,66%	42
Esposende	18,47%	17,25%	17,63%	15,82%	16,42%	15,71%	192	15,52%	178
Fão	9,28%	8,67%	8,55%	8,04%	7,52%	7,28%	89	7,85%	90
Fonte Boa	2,59%	3,13%	3,75%	2,77%	3,51%	3,52%	43	3,84%	44
Forjães	2,68%	2,77%	2,53%	2,42%	2,78%	2,78%	34	2,88%	33
Gandra	4,19%	4,47%	3,58%	4,15%	4,66%	5,07%	62	5,58%	64
Gemeses	4,10%	4,29%	4,10%	4,32%	4,33%	4,99%	61	4,18%	48
Marinhas	18,29%	18,41%	18,94%	19,19%	17,73%	17,27%	211	15,87%	182
Palmeira de Faro	12,93%	12,33%	12,65%	13,14%	12,09%	11,70%	143	11,16%	128
Rio Tinto	0,98%	0,71%	0,61%	0,86%	1,31%	1,39%	17	1,57%	18
S. Bartolomeu	3,48%	2,14%	2,27%	3,03%	2,37%	3,03%	37	2,62%	30
Vila Chã	4,37%	3,84%	2,53%	3,46%	3,92%	3,60%	44	3,92%	45
Outra		2,50%	2,27%	2,25%	2,78%	3,11%	38	3,14%	36
(em branco)				0,35%	0,90%	0,57%	7	0,09%	1
Dados Relativos						Dados Relativos	Dados Absolutos	Dados Relativos	Dados Absolutos
Ano de escolaridade	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017		2017 2018	
Apoios sociais									
Escalão A	18,10%	20,45%	21,22%	19,10%	17,32%	14,74%	159	11,42%	131
Escalão B	22,86%	22,68%	22,10%	21,43%	21,98%	23,06%	272	23,89%	274
Escalão C								5,32%	61
Sem escalão	59,05%	56,88%	56,68%	59,46%	60,70%	62,19%	791		681
Idade Pais									
30 a 39	15%	15%	15%	14,87%	10,70%	10,31%	126	8,02%	92
40 a 49	65%	66%	67%	65,43%	64,30%	61,21%	748	61,99%	711
50 a 59	16%	9%	16%	15,04%	19,53%	23,32%	285	24,24%	278
Mais de 60	1%	9%	2%	1,21%	1,72%	1,72%	21	2,01%	23
Menos de 30	0,10%	0,10%	0%	0,09%	0,00%	0,00%	42	0,00%	0
(em branco)				3,37%	3,76%	3,44%	0	3,75%	43
Idade Mães									
30 a 39	29,10%	28,30%	28,1%	27,57%	19,85%	18,74%	229	18,40%	211
40 a 49	62,80%	62,40%	63,5%	62,14%	66,50%	64,73%	791	64,69%	742
50 a 59	7,80%	9,30%	8,1%	8,47%	11,60%	14,08%	172	14,82%	170

Mais de 60	0,20%	0,10%	0,2%		0,16%	0,33%	4	0,09%	1
Menos de 30	0,10%	0,00%	0,1%	0,17%	0,25%	0,16%	2	0,00%	
(em branco)				1,64%	1,63%	1,96%	24	2,01%	23
Habilitações Pais									
Instrução primária	17,70%	15,30%	14,8%	11,24%	9,89%	9,25%	113	18,40%	211
6º ano	36,60%	32,60%	31,8%	29,30%	28,35%	29,95%	366	64,69%	742
9º ano	18,70%	22,60%	22,1%	22,56%	25,00%	26,35%	322	14,82%	170
11/12ºano	14,90%	15,30%	19,7%	20,05%	20,02%	18,41%	225	0,09%	1
Curso médio	0,40%	0,70%	0,9%	0,95%	0,65%	0,25%	3	0,00%	
Curso superior	11,00%	12,10%	10,2%	11,06%	11,36%	12,11%	148	2,01%	23
Outra	0,70%	1,30%	0,5%	0,43%	0,57%	0,33%	4	18,40%	211
Sabe ler e escrever				0,17%	0,08%	0,00%		64,69%	742
(em branco)				4,24%	4,08%	3,36%	41	14,82%	170
Habilitações Mães									
Instrução primária	12,80%	11,20%	10,4%	10,46%	8,42%	7,04%	86	6,36%	73
6º ano	33,10%	30,50%	29,8%	26,10%	25,74%	26,60%	325	25,63%	294
9º ano	24,30%	24,90%	23,6%	23,94%	26,39%	26,10%	319	24,41%	280
11/12ºano	15,50%	19,10%	21,4%	21,95%	20,75%	21,52%	263	23,54%	270
Curso médio	0,60%	1,00%	0,9%	0,95%	0,98%	0,49%	6	0,87%	10
Curso superior	12,70%	12,90%	13,3%	13,83%	15,36%	16,04%	196	17,09%	196
Sabe ler e escrever				0,09%			0	0,09%	1
Outra	1,00%	0,40%	0,5%	0,52%	0,49%	0,33%	4	0,26%	3
(em branco)				2,16%	1,88%	1,88%	23	1,74%	20
Dados Relativos									Dados Absolutos
Ano de escolaridade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2017
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		2018
Profissão dos Pais									
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	3,40%	3,10%	3,4%	3,80%	2,94%	3,68%	45	39	
Desempregado (a)	5,10%	7,40%	7,1%	6,05%	4,00%	2,70%	33	31	
Doméstico					0,08%	0,08%	1	2	
Empresários	0,20%	0,10%			0,00%	0,00%	0	0	
Especialistas das profissões intelectuais	6,50%	8,70%	7,1%	7,43%	6,21%	6,71%	82	69	
Falecido (a)	1,80%	1,90%	1,7%	1,73%	1,55%	1,39%	17	12	
Membros das forças armadas	0,80%	0,40%	0,6%	0,78%	0,74%	1,06%	13	10	
Operários de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	4,90%	5,20%	4,2%	4,84%	6,78%	6,14%	75	72	
Operários, artífices e trabalhadores similares	39,50%	40,30%	42,6%	37,94%	38,32%	39,69%	485	457	
Pessoal administrativo e similares	2,50%	4,10%	3,5%	2,94%	4,58%	3,36%	41	53	
Pessoal dos serviços e vendedores	10,50%	11,60%	10,4%	10,03%	11,11%	12,60%	154	116	
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	4,30%	3,40%	3,9%	4,32%	4,25%	5,65%	69	58	
Reformado (a)	1,80%	0,10%	0,9%	1,82%	1,72%	1,47%	18	14	
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,40%	4,40%	8,0%	7,09%	7,76%	6,14%	75	88	
Trabalhadores não qualificados	12,30%	9,20%	6,5%	8,90%	7,27%	6,96%	85	93	
Ausente	0,90%	0%	0,0%				0	0	
(em branco)				2,33%	2,70%	2,37%	29	33	
Profissão das Mães									
Agricultoras e trabalhadoras qualificadas da agricultura e pescas	0,80%	1,40%	2,1%	1,99%	1,72%	1,47%	18	19	
Desempregada	9,40%	11,20%	12,0%	11,75%	9,97%	8,35%	102	79	
Doméstica	17,70%	14,70%	12,8%	10,54%	9,64%	8,76%	107	99	
Empresárias	0,40%	0%	0,0%		0,00%	0,00%		0	
Especialistas das profissões intelectuais	8,70%	10,20%	9,4%	9,51%	10,05%	11,54%	141	121	
Falecida	0,90%	0,70%	0,8%	0,61%	0,57%	0,57%	7	8	
Membros das forças armadas					0,08%	0,00%	0	0	
Operárias de instalações e máquinas e trabalhadoras de montagem	0,80%	0,60%	0,6%	1,64%	1,31%	0,82%	10	14	
Operárias, artífices e trabalhadoras similares	23,80%	28,70%	28,4%	25,67%	29,00%	30,85%	377	367	
Pessoal administrativo e similares	6,90%	6,30%	6,9%	6,40%	6,37%	6,14%	75	89	
Pessoal dos serviços e vendedoras	10,70%	9,10%	10,2%	11,75%	8,91%	10,88%	133	117	
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	1,70%	1,50%	1,8%	2,59%	3,10%	3,27%	40	34	
Reformada	0,30%	0%	0,6%	0,52%	0,82%	0,82%	10	3	
Técnicas e profissionais de nível intermédio	4,60%	5,90%	5,3%	5,01%	6,54%	6,14%	75	79	
Trabalhadoras não qualificadas	13,20%	9,60%	8,9%	10,98%	10,46%	8,92%	109	106	
Ausente						0,00%		0	
(em branco)	0,10%	0%		1,04%	1,47%	1,47%	18	12	

Dados Relativos das Habilitações dos E.E.						
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ENSINO BÁSICO		ENSINO SECUNDÁRIO		ENSINO PROFISSIONAL	
	PAIS	MÃES	PAIS	MÃES	PAIS	MÃES
11/12ºano	26,02%	25,09%	19,18%	18,74%	12,36%	12,15%
6º ano	24,16%	23,30%	31,81%	31,03%	41,01%	40,33%
9º ano	22,68%	21,86%	28,31%	27,74%	27,53%	27,07%
Curso médio	0,00%	0,00%	0,46%	0,45%	0,00%	0,00%
Curso superior	20,07%	18,64%	12,18%	11,84%	2,25%	2,21%
Instrução primária	5,95%	5,73%	7,46%	7,05%	16,85%	16,57%
Outra	1,12%	1,08%	0,61%	0,60%	0,00%	0,00%
(em branco)	0,00%	6,09%	0,00%	2,55%	0,00%	1,66%

Dados Relativos das Profissões dos E.E.						
PROFISSÕES dos E.E. dos ALUNOS	ENSINO BÁSICO		ENSINO SECUNDÁRIO.		ENSINO PROFISSIONAL	
	PAIS	MÃES	PAIS	MÃES	PAIS	MÃES
Forças armadas	1,45%	0,00%	2,74%	0,00%	0,00%	0,00%
Quadros sup.s admin.ª/dirigentes	8,70%	7,92%	5,02%	2,99%	0,00%	0,00%
Desempregado(a)	2,54%	4,95%	3,65%	6,12%	3,03%	13,74%
Doméstica(a)	0,36%	2,97%	0,46%	9,70%	0,00%	10,99%
Falecido(a)	0,72%	1,98%	0,91%	0,90%	1,52%	0,00%
Reformado(a)	0,72%	0,00%	0,46%	0,45%	1,52%	0,00%
Profissões intelectuais	9,42%	17,82%	7,76%	10,15%	0,00%	2,75%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	7,97%	8,91%	13,70%	7,31%	1,52%	3,30%
Administrativos e similares	6,16%	7,92%	6,39%	7,46%	3,03%	4,95%
Serviços e vendedores	11,96%	10,89%	6,85%	12,39%	9,09%	4,95%
Agricultores/Trab.s Pescas	3,99%	0,00%	2,74%	1,49%	4,55%	4,40%
Operários, artífices e similares	34,06%	29,70%	33,79%	33,43%	45,45%	32,42%
Operários/ máquinas e montagem	2,17%	0,00%	10,05%	0,15%	13,64%	5,49%
Trabalhadores não qualificados	9,78%	6,93%	5,48%	7,46%	16,67%	17,03%

Dados Relativos aos Apoios Socioeconómicos			
Níveis de Ensino	ENSINO BÁSICO	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PROFISS.
Escalão A	9,52%	21,36%	15,00%
Escalão B	24,15%	40,95%	24,00%
Escalão C	6,46%	8,04%	5,00%
Totais	40,13%	70,35%	44,00%
Sem escalão	59,86%	29,65%	56,15%

Tabelas 1 – Caracterização socioeconómica da Escola

A análise da tabela 1 permite constatar que a distribuição, pelas freguesias e pelos locais de residência dos alunos, se tem mantido semelhante. Registe-se que o número de discentes aumentou progressivamente de 2011 até 2015-16, tendo-se assistido a um decréscimo no ensino básico, em 2016/17 e, no ano de 2017-18, uma diminuição nos três níveis de ensino.

Percebe-se ainda que a percentagem de mães com curso superior é de 18,64% no 3º ciclo do ensino básico (3.º CEB), mas de 11,84 no Ensino Secundário Regular (ES) e de apenas 2,21 no Ensino Profissional (EFP). Pelo contrário, e também importante para a caracterização do contexto, a percentagem de mães com o 6º ano é de 40,33% no EFP e de 31,7% no ES, percentagens bastante superiores aos 23,3% no 3º CEB. No seguimento do exposto, a percentagem de mães especialistas de profissões intelectuais ou quadros superiores é de 25,74% no 3º CEB, de 13,14% no ES e apenas de 2,75%, no EFP. Pelo contrário, a percentagem de mães desempregadas ou domésticas é de 24,73% no EFP, 15,82% no ES e de 7,92 no 3ºCEB. A percentagem de mães que exercem trabalhos não qualificados é muito elevada em todos os ciclos de ensino – 59,34 no EFP, 42,53% no ES e 50% no 3º CEB. Por outro lado, é maior a percentagem de alunos com escalão A no ES (21,36%), sendo de 15% no

EFP e de 9,52% no 3ºCEB. Apenas 29,65% dos alunos do ES não têm escalão, enquanto no EFP esta percentagem é de 56,15 e no 3.º CEB 59, 86%.

Estes dados fazem com que a Escola esteja integrada no contexto 2, no 3.ºCEB e no contexto 1, o menos favorecido, no ensino secundário.

2. Clima e ambiente educativos

2.1. Representação e análise descritiva das representações dos conselhos de turma

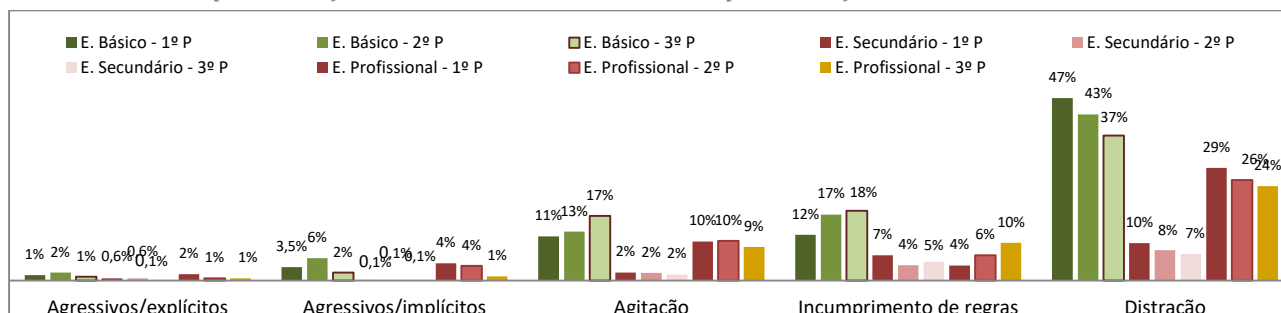


Imagem 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino, ao longo do ano letivo

De acordo com a imagem 1, verificou-se que, no terceiro período: i) os eventos que envolveram a agressividade explícita e/ou implícita continuaram a ser os menos assinalados; ii) a agitação, o incumprimento de regras e a distração, por ordem crescente, foram, também, as categorias mais frequentemente indicadas pelos docentes nos Conselhos de Turma.

Comparativamente com o segundo período, apurou-se: i) No ensino básico, descida nas categorias de agressividade explícita (1%), de agressividade implícita (4%) e de distração (6%), e subida nas de agitação (4%) e de incumprimento de regras (1%); ii) No ensino secundário, acréscimo na categoria de incumprimento de regras (1%), decréscimo nas de agressividade explícita e de distração (0,6% para 0,1% e 8% para 7%, respetivamente) e manutenção nas de agressividade implícita (0,1%) e de agitação (2%); iii) No ensino profissional, descida dos comportamentos agressivos implícitos (4% para 1%), agitação (10% para 9%) e distração (26% para 24%), subida na de incumprimento de regras (6% para 10%) e manutenção na de agressividade explícita (1%).

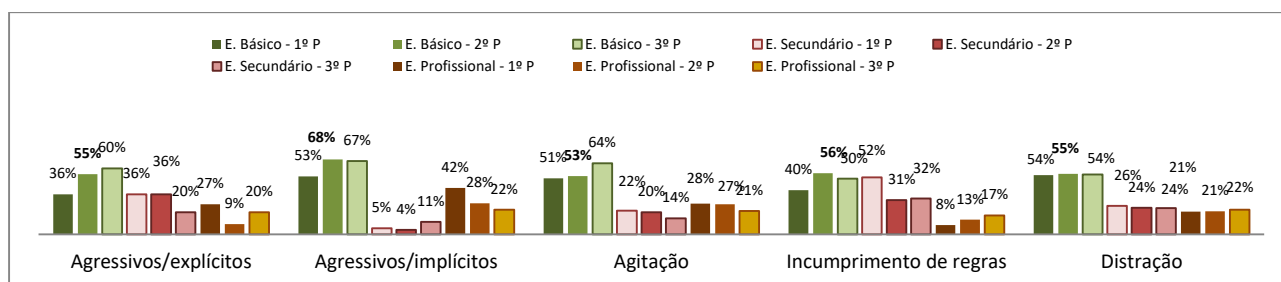


Imagem 2 - Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos indisciplinados, por nível de indisciplina e ao longo do ano letivo

Numa análise comparativa, entre o primeiro e o segundo períodos, dos registos dos conselhos de turma, verificou-se, em média, que: i) Os alunos do ensino secundário profissional aumentaram, do segundo para o

terceiro período, nas manifestações de comportamentos indisciplinados expressos na agressividade explícita, no incumprimento de regras e na distração; ii) Os alunos do ensino básico, pese embora as flutuações constatadas, mantiveram valores elevados, sendo que aumentaram nas categorias de agressividade explícita e de agitação; iii) Os alunos do ensino secundário regular apresentaram um número significativo de ocorrências de indisciplina nas categorias de agressividade explícita e de incumprimento de regras; iv) A categoria agressividade implícita elevou-se no ensino secundário regular e diminuiu no ensino secundário básico e no profissional; v) A distração, no ensino secundário regular, aproximou-se dos valores registados no ensino secundário profissional; vi) O incumprimento de regras, no ensino básico, foi superior ao dos outros níveis de ensino.

2.2. *Dados recolhidos na plataforma TProfessor*

Atuar ao nível dos comportamentos disruptivos e dos conflitos de forma preventiva, antes de darem lugar a incidentes puníveis com ordem de saída de sala de aula, tem sido a consequência da afirmação do propósito da ESHM de promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a desenvolver comportamentos adequados ao sucesso escolar. Assim, dentro da sala de aula, e no cumprimento do *Código de Conduta e Disciplina*, os docentes informam, através de marcação de ocorrência na plataforma *TProfessor*, os diretores de turma de todas as situações que possam sinalizar desvio do aluno relativamente aos seus deveres e interferir nas aprendizagens individuais ou do grupo turma - comparência sem o material necessário à aula, falta de pontualidade ou de empenho nas tarefas de aula, não realização do trabalho de casa, ou outro comportamento que tenha dado lugar a uma advertência ao aluno, pelo professor, dentro da sala de aula – para que delas este possa dar conta aos encarregados de educação e, em conformidade com o nº7 do artigo 109º do *Regulamento Interno* da ESHM, fazer a sua conversão administrativa, quando for o caso. Assim se pretende fomentar comportamentos positivos, evitando o efeito de contágio e a repercussão na aprendizagem. Na verdade, calculando o coeficiente de correlação, constataram-se correlações fortes entre alunos com zero negativas - alunos com zero ocorrências; alunos com três ou mais negativas – alunos com elevado número de ocorrências e/ou advertências. Foram moderadas as correções alunos com três ou mais negativas – alunos com faltas de empenho, faltas de material e faltas de pontualidade.

Foram registadas pelos professores, em sala de aula, no programa *TProfessor*, 1711 ocorrências (no ano transato 6406), maioritariamente no 3.º CEB (1226 – 72% do total das registadas). A sua distribuição por tipologias foi equilibrada, como se constata no gráfico apresentado na imagem 3:

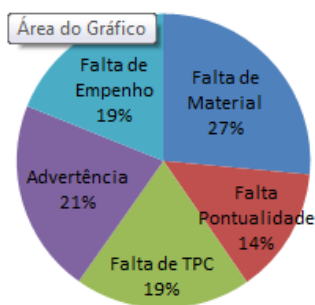


Imagem 3 – Totais de ocorrências disciplinares

No entanto, enquanto, no ensino secundário, as faltas de material foram as mais comuns, no ensino básico registaram-se ocorrências das diferentes tipologias, em número equilibrado. No ensino profissional, destacam-se as faltas de empenho:

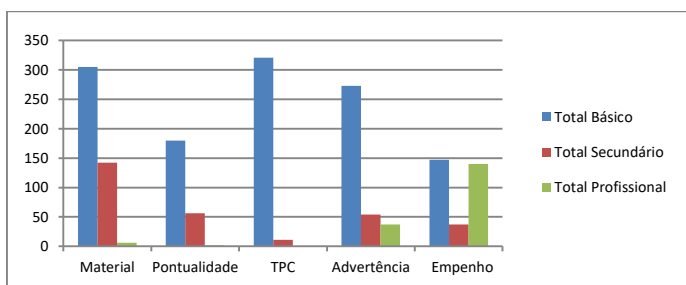


Imagem 4 – Tipo de ocorrências / ciclo de escolaridade

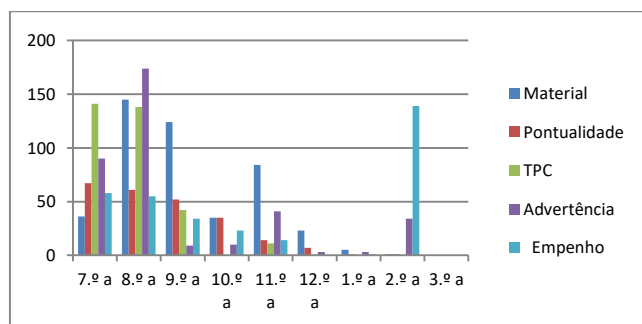


Imagem 5 – Tipo de ocorrências / ano de escolaridade

É de salientar o elevado número de advertências que foram registadas no programa TProfessor. Tiveram o seu número mais elevado no oitavo ano, tendo aumentado ao longo do período:

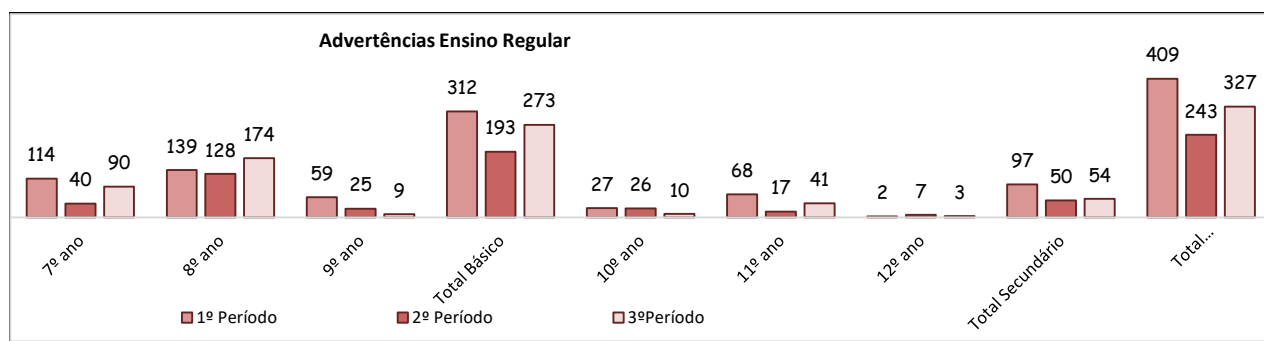


Imagem 6 – Advertências no ensino regular

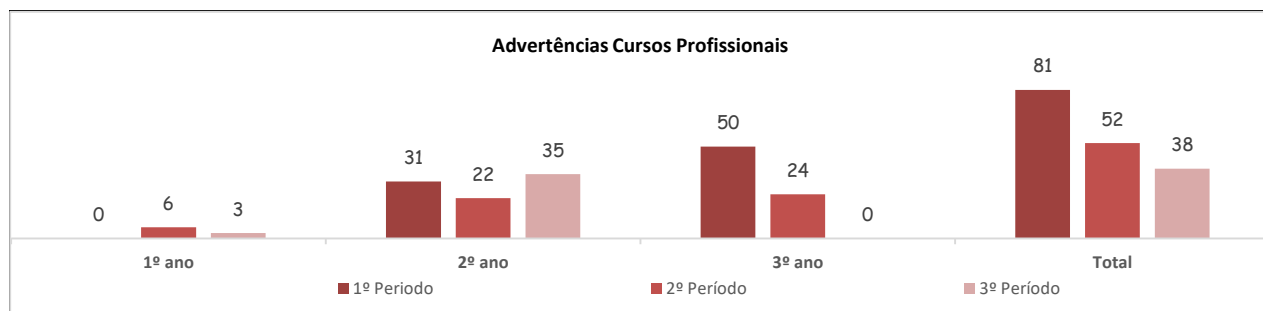


Imagem 7 – Advertências no ensino profissional

Não estando, neste momento, prevista para a advertência, no *Regulamento Interno – Código de Conduta e Disciplina*, atuação posterior à sua marcação pelo professor, por parte do diretor de turma, propõe-se que se pondere a inclusão, no referido documento, de seguimento a dar, nestes casos, como já acontece para os registos de atraso, inexistência de material e de trabalho de casa.

2.3. Ordens de saída de sala de aula – dados do NAE

2.3.1. Ao longo do ano letivo

No terceiro período, registaram-se treze ordens de saída da sala de aula (valor igual ao registado no período homólogo de 2015/16, contra as trinta e duas no período homólogo do ano 2016/17); doze no 3.º ciclo, uma no ensino secundário regular (53,1%) e zero no ensino profissional (12,5%). A maior descida verificou-se nos alunos do ensino secundário. No ensino básico, além de o número de ocorrências se ter mantido semelhante ao ano anterior, houve cinco situações de reincidência, nos 8.º e 9.º D.

Ao longo do ano letivo 2017-18, houve um total de quarenta e nove ordens de saída da sala de aula (contra cento e cinco no ano anterior), dez das quais reincidências. As ordens de saída da sala de aula aconteceram em 16 (34,8%) das 46 turmas da escola, no total de 32 discentes, distribuídas da seguinte forma: No 3.º ciclo, 55,1% das ordens de saída, seguindo-se o ensino profissional, com 30,6%, e o ensino secundário regular, com 14,3%. Destacaram-se o 7.ºB (com 5 ocorrências), o 8.ºD (com 12), os 9.ºC e 9.ºD (com 5 e 3 ocorrências, respetivamente), o 11.ºF (com 4 ocorrências), o 2.ºTGEI (com 4 ocorrências) e o 3.ºTGPSI (com 6). Além da diminuição de ocorrências relativamente ao ano transato, o mesmo aconteceu ao longo do ano – dezanove casos no 1.º período (38,8%), dezassete no 2.º (34,7%) e treze no 3.º (26,5%). O NAE destaca a turma D do 8.º ano, não só por ter sido a que registou maior número de ocorrências de sala de aula, mas também por metade das mesmas (6 episódios) ter sido relativa ao mesmo aluno. Assinala que, apesar das solicitações, não houve, por parte do diretor de turma, retorno sobre a análise e o procedimento havido sobre este caso e quais as medidas tomadas em conselho de turma para alterar o comportamento deste e outros discentes da turma. Assim, recomenda esta estrutura uma maior reflexão sobre os comportamentos dos discentes, em conselho de turma, não esquecendo o diretor de turma, que deve dar conhecimento aos pais e encarregados de educação sobre os comportamentos dos seus educandos.

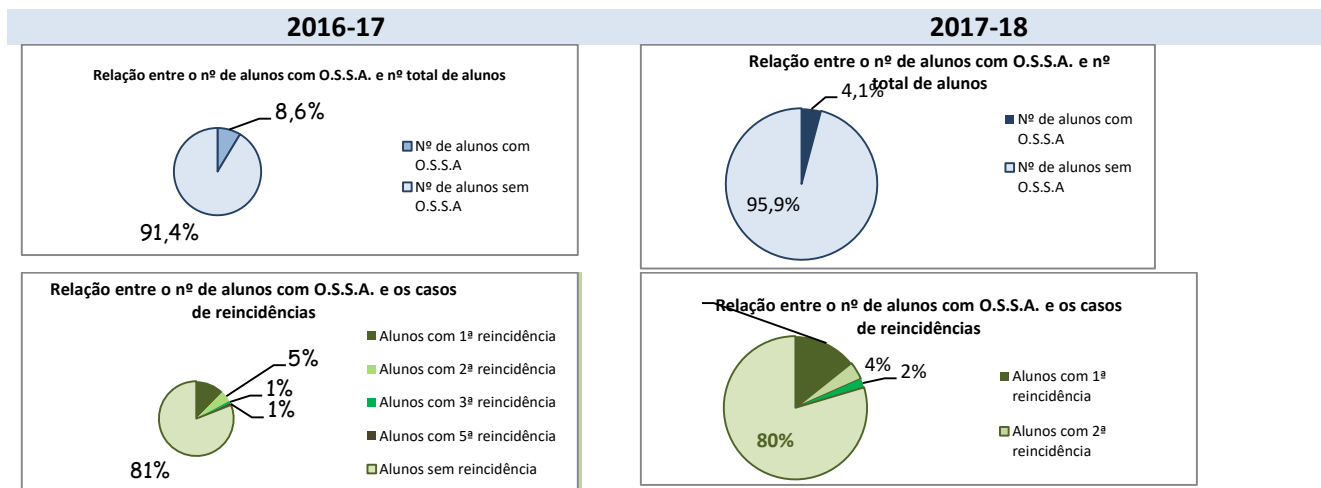
2.3.2. Análise comparativa entre anos letivos

A monitorização do total das ocorrências de ordem de saída de sala de aula a partir de 2008/2009 permite fazer uma leitura interanual. Se, no ano anterior, os valores foram os mais elevados de sempre, no presente ano, os totais de ordens de saída da sala de aula desceram para valores iguais a 2012/2013, muito abaixo da média registada nos 10 anos contabilizados:

Ano letivo	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
OSSA's	83	70	83	48	49	70	60+7	41	105	49

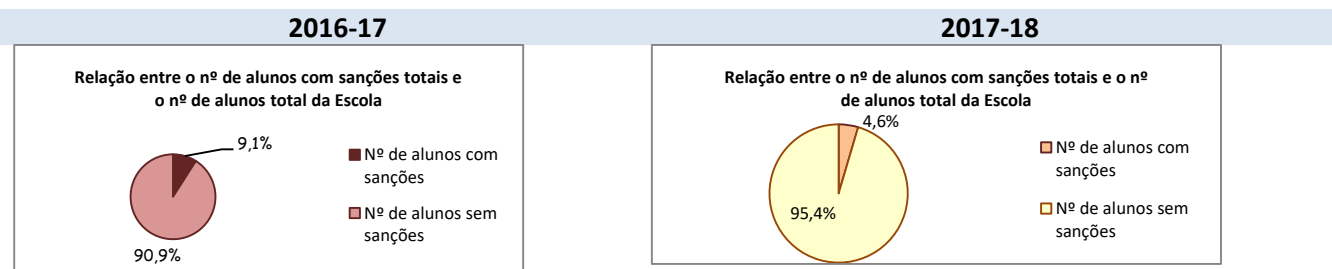
Tabela 2 – Análise comparativa das ordens de saída da sala de aula por anos letivos

Como a tabela 2 evidencia, o número de ordens de saída da sala de aula voltou a descer, após o pico registado no ano transato.



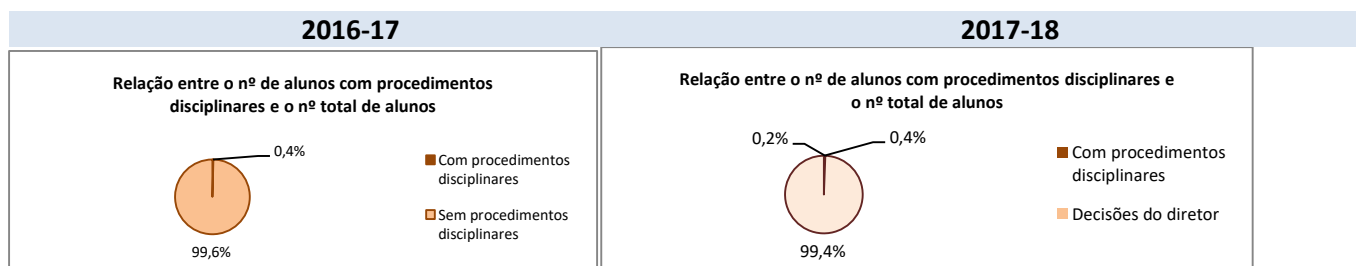
Imagens 8 – Ordens de saída da sala de aula e reincidências

Considerando todo o tipo de ocorrência disciplinar, constata-se que a percentagem de alunos com sanções disciplinares desceu, relativamente ao ano transato:



Imagens 9 – Sanções disciplinares

Se apenas considerarmos os alunos com situações disciplinares mais graves (procedimentos disciplinares e aplicação direta da sanção pelo diretor da Escola), percebe-se que a percentagem de alunos com sanções disciplinares se mantém residual, tal como no ano transato. Assim 99,4% dos alunos da ESHM não tiveram, durante o ano letivo 2017/18, qualquer problema de carácter disciplinar:



Imagens 10 – Relação entre o número total de alunos da Escola e o número de alunos com problemas de disciplina

2.4. Processos disciplinares

Ao longo do ano letivo, houve um processo de averiguações, que resultou na aplicação de uma repreensão registada, e três processos disciplinares (em descida relativamente aos anos anteriores), com as seguintes sanções: processo 1 - uma repreensão registada; processo 2 - uma repreensão registada, acrescida de quatro dias de atividades de integração escolar; processo 3 – suspensão de três dias úteis.

2.5. Aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola

Por aplicação do Dec.Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, nº4 do artº 28º, em todo o ano letivo, houve três sanções diretamente aplicadas pelo diretor. Duas consistiram em duas tardes de atividades de integração escolar e uma, em três tardes de atividades do mesmo tipo.

2.6. Vinda dos pais e encarregados de educação à Escola

Num universo de 1147 alunos, registou-se um elevado número de presenças de encarregados de educação em todos os níveis de ensino e em todos os momentos do ano (4673 presenças). O maior número de presenças registado, em todos os níveis de ensino, ocorreu nas reuniões de receção. Na generalidade, os dados mostram a manutenção de uma cultura comportamental dos encarregados de educação no que respeita à sua vinda à Escola, essencialmente quando esta os convida, a exemplo do já monitorizado desde o ano letivo 2012-13. Por exemplo, o nível de participação dos encarregados de educação, na receção, é muito próximo dos 90%, a partir do primeiro ano deste estudo:

Receção aos Alunos						
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018
12.ºAno	51,90%	81,10%	75,51%	88,34%	81,82%	84,6%
11.ºAno	76,30%	76,20%	86,01%	90,04%	86,86%	89,6%
10.ºAno	83,80%	93,10%	93,44%	92,94%	96,83%	92,0%
3.ºAno-C.P.	65,40%	53,80%		64,29%	88,14%	80,6%
2.ºAno-C.P.	87,60%	93,50%	85,42%	100%	91,43%	94,9%
1.ºAno-C.P.	85,40%	73,60%	81,25%	96,15%	80,56%	86,0%
9.ºAno	94,80%	93,70%	72,17%	97,18%	99,15%	98,0%
8.ºAno	96,70%	96,70%	96,99%	97,44%	98,04%	93,4%
7.ºAno	99,20%	99,10%	99,12%	96,74%	98,85%	95,0%
Média de participação	82,34%	84,53%	86,24%	91,46%	91,30%	90,46%

Tabela 3 – Presença percentual dos EE nas reuniões de receção aos alunos

Relativamente à presença dos pais e encarregados de educação nas reuniões trimestrais/avaliação inferiu-se, da leitura da tabela 4, um decréscimo de 29.61 pontos percentuais, tendo aumentado acentuadamente a percentagem de presenças nos dois anos seguintes, para os valores mais altos, desde que esta monitorização é feita. Concluiu-se, assim, pela vantagem de uma maior sensibilização dos pais/EE para a importância da sua presença ativa na Escola, nas reuniões trimestrais de avaliação, com a consequente procura de uma maior responsabilização na melhoria dos resultados escolares. Relativamente à classe etária, verificou-se uma tendência de participação inversamente proporcional ao nível de escolaridade dos seus educandos:

Reuniões trimestrais/avaliação							
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	Média
12.ºAno	66,30%	87,20%	66,33%	47,87%	81,82%	84,60%	72,35%
11.ºAno	82,80%	69,70%	84,46%	58,15%	92,37%	90,80%	79,71%
10.ºAno	85,20%	94,50%	92,62%	60,13%	96,83%	95,50%	87,46%
3.ºAno - C.P.	59,00%	69,20%		11,9%	94,92%	95,50%	66,10%
2.ºAno - C.P.	88,70%	76,10%	93,75%	74,01%	87,14%	94,90%	85,77%
1.ºAno - C.P.	83,30%	80,60%	90,63%	47,01%	94,44%	92,00%	81,33%
9.ºAno	92,70%	91,10%	100,0%	83,57%	97,46%	96,10%	93,49%
8.ºAno	91,20%	96,70%	100,0%	77,21%	98,04%	97,20%	93,39%
7.ºAno	99,20%	99,10%	100,0%	92,39%	96,55%	96,30%	97,26%
Média de participação por ano escolar	83,2%	84,9%	90,97%	61,36%	93,3%	93,66%	84,57%

Tabela 4 – Presença dos Pais/ E.E. nas reuniões trimestrais de entrega da avaliação

Foram baixos os valores relativos à vinda de encarregados de educação por iniciativa própria. Verificou-se também uma tendência de participação dos Encarregados de Educação/Pais inversamente proporcional ao nível de escolaridade dos seus educandos, o que poderá relacionar-se com uma maior delegação de responsabilidade de acordo com o aumento da idade do aluno:

Comparência dos E.E. por sua iniciativa							
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	MÉDIA
12.ºAno	16,00%	24,40%	17,35%	30,32%	26,32%	26,50%	23,48%
11.ºAno	20,00%	22,20%	43,01%	39,39%	38,14%	55,20%	36,32%
10.ºAno	26,40%	46,90%	40,57%	39,22%	39,68%	53,23%	41,00%
3.ºAno - C.P.	23,10%	24,20%	-	14,29%	22,03%	29,85%	22,69%
2.ºAno - C.P.	29,90%	13,00%	60,42%	47,00%	22,86%	27,12%	33,38%
1.ºAno - C.P.	41,70%	12,50%	28,13%	39,74%	25,00%	46,00%	32,18%
9.ºAno	44,80%	54,40%	31,30%	50,00%	33,90%	26,47%	40,15%
8.ºAno	47,30%	32,20%	57,89%	61,54%	37,25%	73,58%	51,63%
7.ºAno	32,20%	42,30%	38,60%	40,22%	49,43%	76,25%	46,50%
Média de participação por ano escolar	31,27%	30,23%	39,50%	40,19%	32,74%	46,02%	36,66%

Tabela 5 – Presença dos Pais/ E.E. por sua iniciativa

3. Execução e custos do PAA

3.1. Atividades/Relatórios

Foram entregues cento e trinta e oito relatórios de execução, de um total de cento e cinquenta e quatro atividades propostas desde o início do ano letivo; quatro atividades não se realizaram, sendo conhecidos os motivos (via relatório recebido), e oito atividades não tiveram qualquer relatório entregue ao O.Q.E., pelo que não é possível saber se foram, ou não, concretizadas:

Nº Atividades previstas	Nº Atividades realizadas	Relatórios entregues	Atividades não realizadas	Relatórios não entregues
155	143	143	4	8

Tabela 6 – Relação entre atividades realizadas/Não realizadas e Relatórios.

3.2. Tipo de atividades – disciplinares e multidisciplinares

A maioria das atividades realizadas (143) foi de carácter extracurricular (57), dado que as disciplinares e as interdisciplinares foram em número inferior (respetivamente, 46 e 40), o que revela uma inversão da tendência dos anos anteriores:

Curricular Disciplinar	Curricular interdisciplinar	Extracurricular
46	40	52 + 5 (Escola)

Tabela 7 - Atividades disciplinares e multidisciplinares

3.3. Atividades por Turma/Ano de escolaridade

Enquanto, nos 7º anos, não existiu diferença na quantidade de atividades por turma, nos 8º e nos 9º Anos, aconteceu menor uniformidade. Destacou-se, no 9º ano, a turma A, com catorze atividades. Não é possível, com estes dados, confirmar se todas estas envolveram a totalidade ou a maioria dos alunos das turmas em causa, ou apenas uma minoria, pelo que, deste modo, não é viável qualquer proposta de melhoria. No ensino secundário, houve muita disparidade entre anos e entre turmas:

7ªA	7ªB	7ªC										
10	10	10										
8ªA	8ªB	8ªC	8ªD									
11	11	10	8									
9ªA	9ªB	9ªC	9ªD									
14	12	11	11									
10ªA	10ªB	10ªC	10ªD	10ªE	10ªF	10ªG	10ªH	10ªI	1ªTAPAS	1ªTGEI		
9	10	7	11	5	7	5	10	4	9	6		
11ªA	11ªB	11ªC	11ªD	11ªE	11ªF	11ªG	11ªH	11ªI	2ªTC	2ªTD3DD	2ªTGEI	
13	19	19	20	11	10	9	7	10	4	1	3	
12ªA	12ªB	12ªC	12ªD	12ªE	12ªF	12ªG	12ªH	12ªI	3ªTER	3ªTAS	3ªTGPSI	
8	4	9	5	7	7	4	4	4	4	6	2	

Tabela 8 - Atividades por turma

3.4. Atividades /Professores

Do mesmo modo que no ano anterior, regista-se uma maior frequência no que respeita às atividades com a participação de dois professores (trinta e uma), seguindo-se as que implicaram a presença de mais de seis professores (vinte e seis), e, ainda, as que se realizaram só com um professor (inferindo-se, destas, que se materializaram sem a saída da Escola).

Regista-se, porém, o facto de dezasseis atividades não terem incluído, nos seus relatórios, dados sobre o número de professores envolvidos:

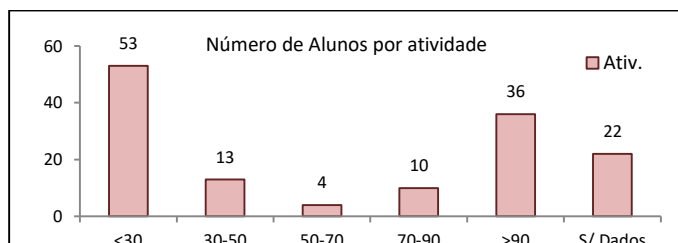


Tabelas 9 – Número de professores por atividade

Nº Prof.	nº ativ.s
1	23
2	31
3	20
4	11
5	6
6	5
>6	26
S/ Dados	16

3.5. Atividades/Aluno

Assinala-se que a maior quantidade de atividades (cinquenta e três) se dirigiu a menos de trinta alunos (ratio de uma turma e/ou parte de outras), seguindo-se (trinta e seis) as que envolveram mais de noventa alunos (ratio superior a três turmas). Com a participação de 30-50 alunos (ratio equivalente a uma-duas turmas), concretizaram-se treze atividades. A opção que teve menor concretização foi a que se destinou a um ratio de três turmas:



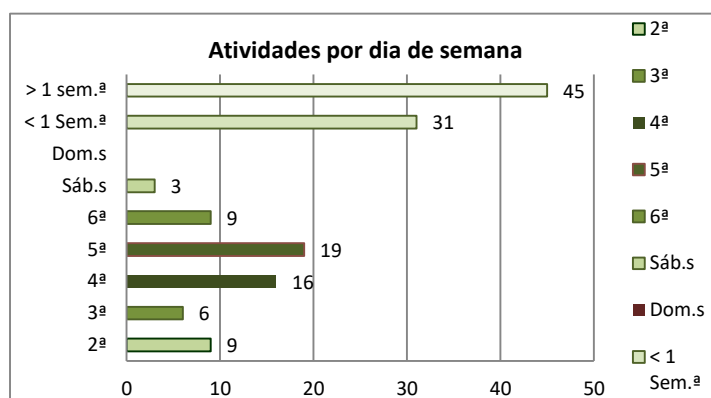
Nºalunos	Ativ.
<30	53
30-50	13
50-70	4
70-90	10
>90	36
S/ Dados	22

Tabelas 10 – Número de alunos por atividade

3.6. Atividades/Dias da Semana

O dia da semana mais frequente (a moda) foi a quinta-feira, com dezanove atividades. Destaca-se a enorme descida de atividades ao sábado, comparativamente com o ano letivo transato (de dezassete para três). Quanto aos restantes dias da semana, não há diferenças significativas a assinalar.

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.	< 1 Sem.	> 1 sem
9	6	16	19	9	3	0	31	45



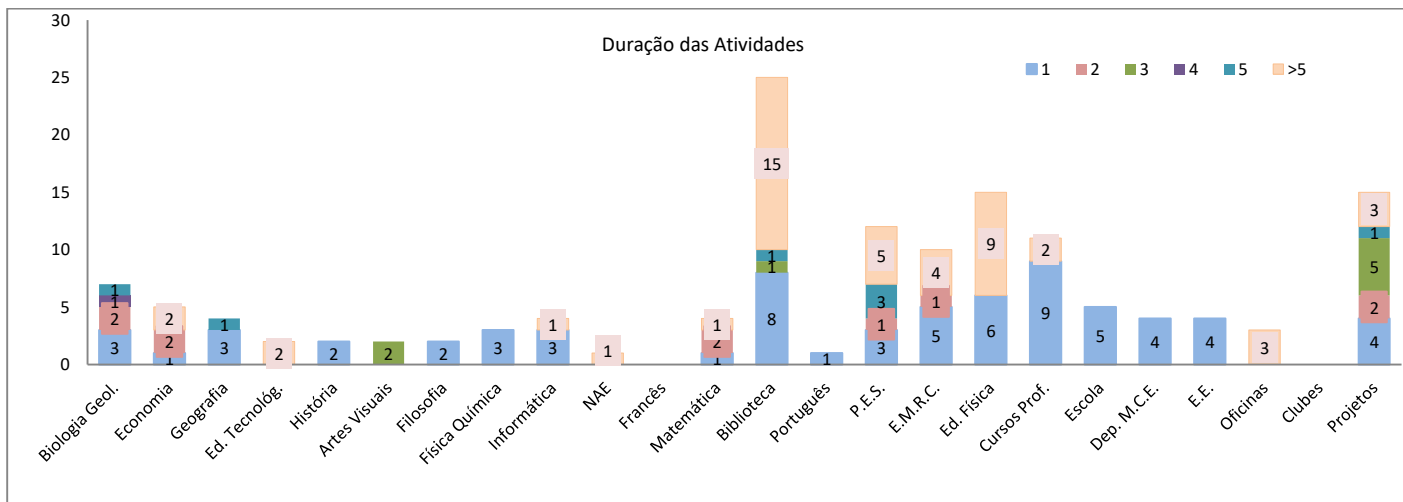
Tabelas 11 – Distribuição das atividades pelos dias da semana

3.7. Duração das Atividades

Quarenta e cinco atividades ocuparam mais de uma semana, com destaque para as que se inscrevem no Programa Erasmus+:

Dias	B.G.	Ec.	G.	E.T.	H.	A.V.	Fil.ª	F.Q.	Inf.	NAE	M.	B.E.	P.	P.E.S.	EMRC	E.F.	C.Prof	Esc.ª	DMCE	E.E.	Ofic	Proj.	
1	3	1	3		2		2	3	3		1	8	1	3	5	6	9	3	4	4		4	
2	2	2									2			1	1			1					2
3						2						1											5
4	1																						
5	1		1									1		3									1
>5		2		2					1	1	1	15		5	4	9	2				3	3	

Tabela 12 – Duração das atividades



Tabelas 13 – Duração das atividades por disciplina

3.8. Custos das Atividades

A maioria das disciplinas e estruturas tiveram atividades de baixo custo; apenas uma disciplina ultrapassou os 500 euros (A.V.).

Custos Totais (€)	
P.O.C.H.	3.575,54 €
E.	11.317,92 €
Escola	629,29 €
Outras	615,00 €
Agência E+	24.000,00 €

Tabelas 14 – Custos das atividades

Disciplinas	Custos (P.C.)	Nº Atividades
Português	1 €	1
Francês	0 €	0
Inglês	15 €	2
E.M.R.C.	55 €	10
História	0 €	2
Geografia	7 €	4
Filosofia	93 €	2
Economia	152 €	5
Matem. ^a	1 €	4
B.G.	42 €	7
F.Q.	15 €	3
Inform. ^a	144,5 €	4
E.F.	1 €	15
A.V.	508 €	2
E.T.	11 €	2
B.E.	0 €	25
P.E.S.	0 €	12
C. Prof.s	213 €	11
Escola	5,5 €	5
Projetos	1.200 €	15
Clubes/Ofic.s	0 €	3
D.M.C.E.	2 €	4
E.E.	9,85 €	4
N.A.E.	0 €	1

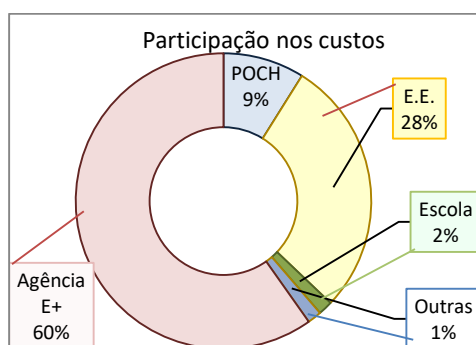


Imagem 11 – Participação nos custos do PAA

Tabelas 15 – Custos das atividades, por disciplina

Destaca-se, da análise do PAA, a articulação com as escolas do concelho e toda a comunidade educativa nas atividades mais significativas para a Escola – A Tarde na Medina e o Dia da Escola -, pelo evidente envolvimento de um elevadíssimo número de participantes vindos de fora da comunidade escolar.

Sugere-se que o Plano de Atividades da Escola do próximo ano letivo, e na linha das orientações de melhoria que o Diretor da Escola vem apresentando, traduza mais claramente a operacionalização dos Dec.-Lei n.ºs 54 e 55/2018, de 6 de julho, nomeadamente no que à promoção do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** e da **Escola Inclusiva** diz respeito, em estrita articulação com os **Projeto Educativo/Contrato de Autonomia** da ESHM.

4. Articulação e funcionamento das estruturas

4.1. Articulação entre as diferentes estruturas do Serviço de Apoio Educativo (S.A.E.)

A Coordenadora das Estruturas de Apoio, adjunta do Diretor, no seu Relatório anual, registou o excelente trabalho colaborativo desenvolvido pelas diferentes estruturas que integram o Serviço de Apoio Educativo (SAE): o Núcleo de Apoio Educativo (NAE), a equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES), o Serviço de Educação Especial (SEE) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Todos envidaram esforços no sentido de atingir os objetivos definidos no PEE. Lidos os relatórios finais de cada estrutura, e analisados os resultados, concluiu-se que, no âmbito das suas competências e atribuições, todos contribuíram para a criação de um ambiente propício ao processo de ensino/aprendizagem:

- O NAE, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades individuais e sociais, apresentou os dados do seu trabalho, considerado muito positivo para a atuação dedicada ao combate da indisciplina (dados anteriormente incluídos neste Relatório).
- O SEE, por um lado, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, para a sua integração e desenvolvimento global com o intuito de os preparar para a vida em sociedade e de os tornar cidadãos responsáveis e, por outro, adequando o processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou mais domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.
- A equipa PES, levando a efeito várias exposições e sessões de sensibilização e abraçando vários projetos no âmbito da promoção e educação para a saúde no meio escolar, que envolveram vários alunos de diferentes níveis de ensino, em parceria com o Centro de Saúde e a Casa da Juventude.

- O SPO, proporcionando, a todos os alunos, um atendimento individual e personalizado (por vezes, com a colaboração da CPCJ), bem como a orientação vocacional, o aconselhamento nutricional, a formação para Encarregados de Educação e a planificação dos temas a abordar nas aulas de Educação Sexual.

Relativamente a esta temática, mais concretamente, à implementação do estipulado na Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, que regulamenta a Lei n.º 60/ 2009, de 6 de agosto, constata-se que a ESHM cumpre todas as recomendações consignadas nos citados normativos, pois, com a colaboração do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, e em parceria com o Centro de Saúde, desenvolveu várias sessões de esclarecimento que contribuiram para a integração dos conteúdos da educação sexual no currículo dos alunos. Pela leitura das atas dos Conselhos de Turma, em que este assunto constitui um ponto da ordem de trabalhos, conclui-se que todas as sessões planificadas foram cumpridas.

O Serviço de Psicologia e Orientação, que tem como missão prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a todos os alunos, em parceria com Professores, Pais e/ou Encarregados de Educação e demais entidades competentes da comunidade educativa, tendo por base o Projeto Educativo da ESHM, contou, no ano letivo 2017/2018, com apenas um psicólogo, contratado no âmbito do *Contrato de Autonomia*. Continuou a funcionar como uma unidade especializada de apoio clínico e educativo, integrado na rede/comunidade escolar, no sentido de assegurar o acompanhamento do aluno, de forma individualizada ou em grupo, e de desenvolver um sistema de relações interpessoais no interior da Escola e entre esta e a comunidade envolvente. Desenvolveu as seguintes ações:

i) No âmbito da intervenção direta a alunos

- a. Consulta Psicológica Individual (vertentes clínica e educacional);
- b. Acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais (Dec-Lei n.º 3/2008);
- c. Acompanhamento de alunos com Dificuldades de Aprendizagem;
- d. Acompanhamento de alunos com baixo rendimento/aproveitamento escolar;
- e. Consulta psicológica em grupo.

Este Serviço recebeu, no decorrer do ano letivo de 2017/18, cento e cinco pedidos de acompanhamento psicológico, por parte dos respetivos diretores de turma:

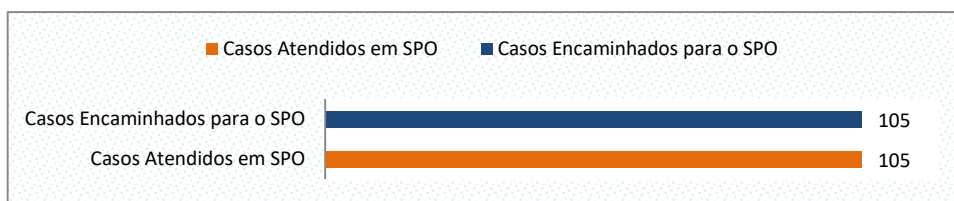


Imagem 12 – Relação casos encaminhados para SPO / casos atendidos

O Serviço efetuou novecentas e nove consultas psicológicas individualizadas no decorrer deste ano letivo, apresentando uma média de 8,65 consultas por aluno, com um mínimo de dois atendimentos por caso e um máximo de trinta e sete. Comparativamente com o ano letivo anterior (2016/2017), foram efetuadas menos noventa e oito consultas psicológicas individualizadas com alunos, constituindo um decréscimo de 9,7 % de produção do SPO nesta área de intervenção. Registe-se, no entanto, que, no presente ano letivo, o SPO teve menos um técnico especializado, ou seja, menos 50% de capacidade de resposta, considerando-se, desse modo, que a produção objetiva aumentou no recurso/técnico especializado no ativo no presente ano letivo 40,3%.

Dos cento e cinco casos acompanhados por este serviço, quarenta e sete foram rapazes e cinquenta e oito raparigas. Comparativamente com o ano letivo anterior (2016/2017), assistimos a um crescimento de 13,1% de encaminhamentos e consultas psicológicas no sexo feminino e um decréscimo de 10,1% no sexo masculino. Os alunos do sexo feminino, ao contrário do sucedido no ano letivo anterior, suplantaram, no presente ano letivo (2017/2018), na procura dos serviços especializados de psicologia, o sexo masculino.

No presente ano letivo (2017/2018), a faixa etária dos 15 aos 17 anos foi a que registou maior número de acompanhamentos (55,2 %), sendo que o ensino secundário (onde se inclui o ensino profissional) regista os níveis escolares mais intervencionados (58,1%). Registe-se que, no decorrer deste ano letivo, existiu uma incidência maior nos acompanhamentos efetuados com alunos nos 7º (26 casos) e 10º (30 casos) anos de escolaridade e ensino profissional (11 casos), o que está relacionado com os objetivos traçados no início do ano com a Direção, especialmente no que concerne ao enfoque nos comportamentos, conduta e relacionamento interpessoal, aos problemas relacionados com o rendimento/aproveitamento escolar e métodos de estudo, e ao Projeto Mais Medina, Mais Futuro, que compreendeu o programa de Orientação Vocacional no Ensino Profissional – Capacitar + e ao programa “Sala de Treino de Métodos de Estudo”:

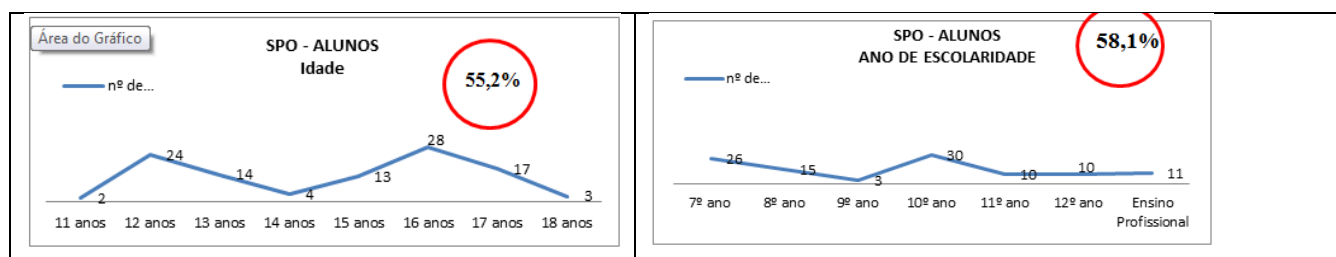


Imagem 13 – Relação idade/ano de escolaridade dos alunos

Relativamente aos **motivos de encaminhamento** para acompanhamento psicológico individualizado, regista-se que as áreas educacional e clínica são, de fato, as que apresentam maior número de pedidos, sendo que a primeira obtém uma percentagem significativamente superior (54,3%). São, também, estas duas áreas as mais representativas no âmbito das estratégias e técnicas de intervenção:

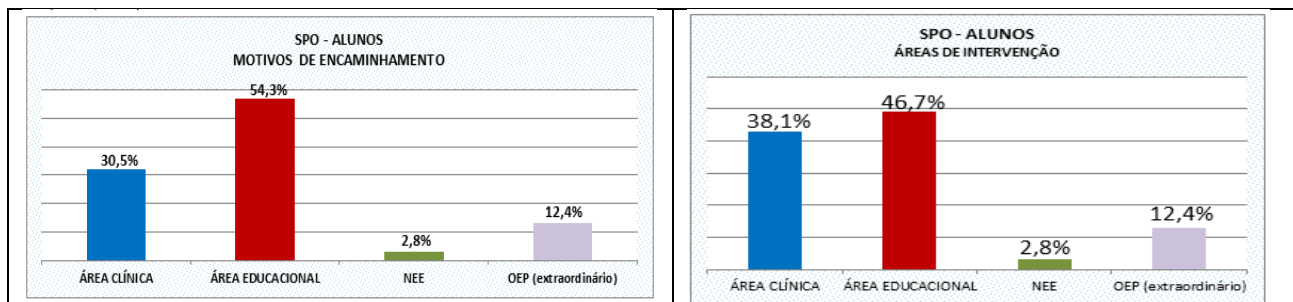


Imagem 14 – Relação motivos de encaminhamento e áreas de intervenção

Comparativamente com o ano letivo anterior, regista-se um aumento de 5,3 pontos percentuais nos motivos de encaminhamento na área educacional e de 4,5% na área clínica, sendo que se regista uma redução de 9,6% em encaminhamentos para OEP de carácter extraordinário e uma redução de 1,2% em encaminhamentos relacionados com as NEE's. Numa análise fina das duas áreas mais proeminentes, podemos concluir que, na área educacional, o principal motivo de encaminhamento esteve relacionado com o rendimento/aproveitamento escolar (26%), com défices em métodos de estudo (23%) e com problemas de integração (21%), enquanto, na área clínica, os principais motivos de encaminhamento para este SPO estiveram relacionados com a ansiedade (24%), seguida de questões relacionadas com problemas de comportamento (19%) e depressão (18%):

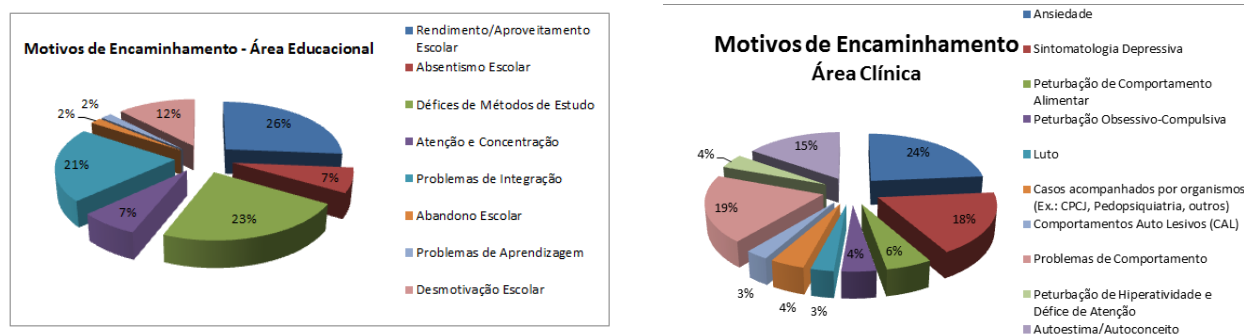


Imagem 15 – Área educacional e área clínica: motivos de encaminhamento

Decorre do exposto que, no âmbito educacional, o programa de métodos de estudo (36%), o rendimento/aproveitamento escolar (29%), os problemas de desmotivação escolar (9%) e os problemas de integração (8%) foram as áreas mais intervencionadas. Dentro da área clínica, destacam-se os problemas relacionados com a ansiedade (22%), problemas de comportamento (19%) e depressão (16%), como as áreas mais intervencionadas por este serviço:

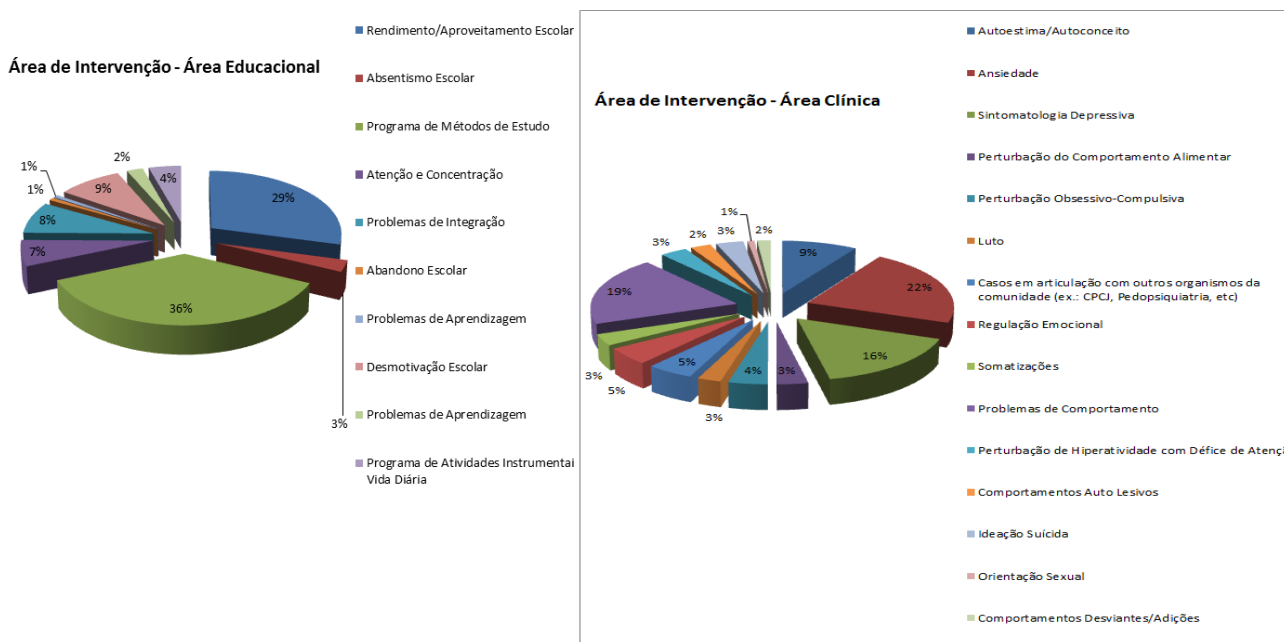


Imagem 16 – Área educacional e área clínica: necessidades de intervenção

ii) No âmbito da intervenção direta a pais e encarregados de educação

O SPO realizou cento e oitenta e sete atendimentos a encarregados de educação dos alunos sinalizados para acompanhamento psicológico, o que correspondeu, na linha do que tinha acontecido no ano letivo anterior, a mais quatro atendimentos personalizados, constituindo um aumento de 2,2 %.

iii) No âmbito da intervenção indireta – consultadoria a docentes

Este serviço realizou, no decorrer do ano letivo, cento e noventa e oito atendimentos a docentes dos alunos sinalizados para acompanhamento psicológico, na sua grande maioria com os diretores de turma dos alunos sinalizados.

iv) No âmbito da intervenção vocacional - Orientação Escolar e Profissional

O SPO da ESHM desenvolveu um programa de orientação escolar e profissional (OEP) – “Bússola – Agarra o Teu Futuro” - que incluiu uma reunião com os respetivos diretores de turma, uma sessão com encarregados de educação inicial, dez sessões estruturadas com alunos do 9º ano de escolaridade e, por fim, uma reunião final com Encarregados de Educação. Nesse sentido, foram encaminhados para este Programa de OEP, 105 alunos, divididos por dois turnos/turma, totalizando 80 sessões efetuadas com alunos.

v) No âmbito da prevenção e promoção escolar - Ações de Formação e sensibilização

Além das ações de sensibilização, formação, prevenção e intervenção levadas a cabo por esta estrutura, o SPO está diretamente envolvido em seis projetos, que congregam em si vários programas especializados, com enfoque num público-alvo diferenciado, e uma abordagem multinível e/ou transdisciplinar. Três destes projetos encontram-se ainda numa fase piloto (iniciaram o ano letivo passado) ou de consolidação: Projeto-Piloto “Escrita e Leitura Orientadas para o Sucesso” (ELOS) – três alunos em follow-up para 2018-19; Projeto-

Piloto “Mais Medina, Mais Futuro” – participação de 91,2% dos intervenientes; e o Projeto “Salas de Treino de Métodos de Estudo” – 89% dos alunos tiveram assiduidade igual ou superior a 89%; 53% melhoraram, 38% mantiveram e 9% pioraram.

Conforme se pode constatar no quadro abaixo, regista-se um número elevado de envolvimento de alunos (3516), encarregados de educação (503), docentes (110) e assistentes Operacionais (36) abrangidos pelas ações desenvolvidas pelo SPO:

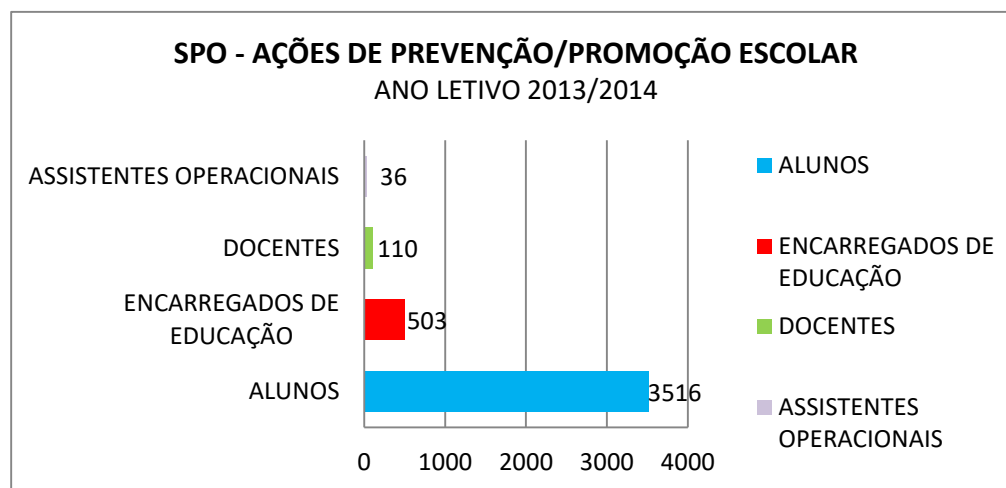


Imagem 17 – Ações de prevenção/promoção escolar

4.2. *Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes*

De acordo com o relatório intermédio apresentado pela coordenadora da B.E. ao Conselho Pedagógico, esta estrutura atuou em quatro domínios – i) Currículo, literacias e aprendizagem; ii) Leitura e literacia; iii) Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade; iv) Gestão da Biblioteca Escolar, da forma que a seguir se expõe:

Domínio A – Currículo, literacias e aprendizagem

Neste domínio, e com o objetivo de apoiar o currículo, com atividades que, desenvolvidas em parceria com a BE, promovam simultaneamente literacias várias, designadamente, as literacias da informação e digital, a BE realizou a atividade "Quem sabe Mais?", em articulação com a disciplina de História, numa turma do 8.º ano. A atividade, que teve por objetivo consolidar conhecimentos da disciplina, designadamente, no que concerne ao conteúdo programático "Portugal na 2ª metade do século XVIII", foi muito bem acolhida pelos alunos, não apenas pelo seu caráter lúdico e inovador (pelo recurso à ferramenta digital Kahoot), mas também pelo facto de terem saído do espaço da sala de aula para desenvolverem um trabalho de pesquisa na biblioteca, descobrindo e aprendendo de forma quase autónoma o que, em contexto habitual, aprenderiam de forma expositiva. A avaliação foi francamente positiva, sendo que a grande maioria dos alunos obteve bons resultados na avaliação dos trabalhos realizados. Acresce que o Quizz final foi realizado com grande

entusiasmo, tendo os alunos solicitado a repetição deste tipo de atividade no futuro. No próximo ano letivo, pretende-se alargar a atividade a outras turmas, designadamente, a turmas do Ensino Secundário. Partindo do princípio de que a BE não pode promover competências na área das literacias atrás enunciadas se não dominar determinadas ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação, três dos elementos da equipa da Biblioteca Escolar frequentaram a ação de formação "Ser DT, contar com a Biblioteca Escolar", de 50 horas. Esta formação permitiu-lhes perspetivar novas práticas de colaboração com a Biblioteca Escolar, recorrendo a ferramentas tecnológicas e digitais que lhes proporcionaram a exploração de novos ambientes de aprendizagem. Ações não concretizadas a implementar: disponibilizar a todos os docentes da Escola a ação de formação "Navegar em BEcomletras", o blogue da biblioteca que armazena um conjunto de recursos educativos úteis para professores e alunos.

Domínio B - Leitura e literacia

No sentido de desenvolver atividades e projetos com vista ao treino e melhoria das capacidades associadas à leitura e à escrita, a Biblioteca colaborou no Plano de Ação Estratégica da Escola, concretamente, na medida 6 - implementação do projeto ELOS - com a criação do "Laboratório de Letras", destinado a apoiar alunos dos 7.º e 10.º anos, com lacunas nos domínios da leitura e da escrita, diagnosticadas pelos Conselhos de Turma e com repercussões no seu aproveitamento escolar. Dos 11 alunos sinalizados e encaminhados para o projeto, 6 (4 do 3.º Ciclo e 2 do Ensino Secundário) frequentaram as sessões com assiduidade, tendo apresentado progressos à generalidade das disciplinas, transitando de ano. Os restantes 5 alunos registaram uma assiduidade baixa ou nula, pelo que foram oportunamente excluídos do projeto, sendo que 3 desses alunos não transitaram de ano. Ações não concretizadas a implementar: concretizar a atividade "5 minutos de leitura", recorrendo a livros requisitados na Biblioteca Escolar com o objetivo de aumentar o número de empréstimos domiciliários.

Domínio C - Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade

Ações não concretizadas a implementar: implementar o projeto "Pela leitura é que vamos", com o intuito de reforçar a participação das famílias nas atividades da Escola e no incentivo à leitura.

Domínio D - Gestão da Biblioteca Escolar

Foi criado e disponibilizado aos utilizadores um catálogo organizado de 635 obras digitais. Ações não concretizadas a implementar: apresentar candidatura ao projeto "Todos juntos podemos ler", da RBE, no sentido de adquirir e disponibilizar um conjunto de recursos adequados aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

4.3. *Articulação das estruturas de coordenação*

4.3.1. *Avaliação de Desempenho Docente*

Foram avaliados vinte e seis docentes de carreira, tendo dezanove recebido classificação de «Bom» e sete de «Muito Bom». Dezanove docente contratados, tendo catorze recebido a classificação de “Bom” e cinco de “Muito Bom”. Os percentis foram respeitados e a aprovação dos resultados foi consensual.

4.4. *Articulação com as unidades orgânicas concelhias*

4.4.1. *Candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário*

Em termos concelhios, destacou-se, a este nível, o desenvolvimento das potencialidades do Projeto Educativo de Escolas em Rede, nomeadamente no que à candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso no que à educação pré-escolar, ensino básico e secundário diz respeito. Neste âmbito, e após intervenção ativa na elaboração do projeto para submeter a candidatura, através da CME/CIM Cávado, a Escola Secundária Henrique Medina de Esposende aguarda implementação do projeto, estando já colocados os técnicos que desenvolverão os três projetos. Com a Escola colaborarão um psicólogo, um terapeuta da fala, um licenciado em informática, um monitor de karaté, um monitor de xadrez/jogos matemáticos, um professor de música, um professor de teatro, um professor de dança), que iniciarão a sua atividade no ano letivo de 2018-19, dinamizando três projetos: Núcleo de Intervenção com Alunos e Famílias; Clube de Motivação e Ativação de Competências; Educação pela Arte – Oficinas de Teatro, Música e Dança.

4.4.2. *Teste único de Matemática*

Algumas ações de articulação foram realizadas, entre a ESHM e AEACO, com o intuito de elaborar o Teste Único do 9º ano para a disciplina de Matemática. O Teste Único tem sido, nesta disciplina, uma estratégia que tenta objetivar a uniformização e a adequação de práticas de ensino entre as unidades orgânicas do concelho de Esposende; construiu-se de modo a tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais equitativo e eficaz. Todo o trabalho colaborativo e a partilha que estão por detrás da consecução do Teste Único de Matemática, assim como a análise e a reflexão que se seguiram à verificação dos exercícios foram também estratégias que auxiliaram os docentes a treinarem os alunos para que melhorem e atinjam o seu sucesso, e para refletirem acerca da sua aprendizagem e se tornarem autónomos. Da análise dos resultados, constata-se que as médias das classificações das escolas envolvidas no teste concelhio foram similares e próximas das dos anos transatos.

4.4.3. Ações de formação dirigidas a docentes das três unidades orgânicas concelhias

O Plano de Formação da Escola foi aberto a todos os docentes e não docentes das unidades orgânicas do concelho, verificando-se uma adesão significativa dos dois agrupamentos. As temáticas selecionadas foram ao encontro das medidas de promoção do sucesso escolar, no âmbito do *Plano de Ação Estratégica 2016-18*: dirigidas aos diferentes elementos da comunidade educativa (docentes, não docentes, discentes e pais/EE), foram abordadas as seguintes temáticas: “Envolvimento Ativo na Escola” (SPO, dirigido a docentes); “As Mãos que Vês nas Coisas Transformadas” (Centro Qualifica, no âmbito da educação e formação de adultos, dirigida a docentes); “O Ano da Morte de Ricardo Reis” (Secção de Português, dirigida a docentes); “Violência na Namoro” (Equipa PES, dirigida a docentes); “A Importância da Inteligência Emocional na Educação” (SPO, dirigida a não docentes); “Como lidar com alunos com NEE’s” (SEE, dirigida a não docentes); “Divulgação do Guia de Orientações para Profissionais da Educação na Abordagem de Situações de Maus Tratos ou Outras Situações de Perigo” (CPCJ, dirigida a não docentes); “Primeiros Socorros no Local de Trabalho, com Suporte Básico de Vida Pediátrico” (B.V. Esposende e INEM, dirigida a não docentes); “Papel Parental e Sexualidade” (ARS Norte, Unidade de Saúde Familiar de Esposende, dirigida a pais/EE); “O Papel e Importância dos Pais no Rendimento e Aproveitamento Escolar dos Filhos” (SPO, dirigida a pais /EE); “A promoção e o Envolvimento Ativo da Família na Escola” (SPO, dirigida a pais/EE); “Projeto de Tutoria Interpares” (Alunos de 11.º e 12.º anos, SPO e BE, dirigida a alunos de 7.º, 10.º e 1.º anos e alunos com problemas de comportamento); “Orientação Escolar e Profissional” (SPO, dirigida a alunos e pais/EE de 9.º ano).

4.4.4. P.A.A. em articulação concelhia

Diferentes atividades do PAA foram organizadas em articulação concelhia, nomeadamente o Dia da Escola e a Mostra da Oferta Educativa, realizadas com os contributos de Encarregados de Educação/Associação de Pais, Associação de Estudantes, Escolas do concelho, incluindo a Escola Profissional, o Centro Qualifica Litoral Cávado e os Cursos Profissionais e do Ensino Regular da E.S.H.M.

4.4.5. P.A.A. com uma maior abertura a ações de solidariedade no concelho, de âmbito nacional e internacional

A Escola integra-se nas diferentes ações de solidariedade promovidas pelo concelho, em parceria com a “Loja Social”, e/ou de âmbito nacional e/ou internacional (Cáritas).

4.4.6. Empregabilidade dos Cursos Profissionais

Em 2018, dos formandos que concluíram a sua formação, de acordo com os dados recolhidos, num universo de 67 alunos, com a ressalva de dois discentes que não responderam, verifica-se que a maioria (49), ou prosseguiu os estudos (20), ou encontra-se a trabalhar (29). Pese embora, ainda, a factualidade de 14 formandos não terem, até ao início do presente ano letivo, encontrado emprego no mercado de trabalho, reitera-se, ante o acima constatado, a necessidade de se continuar pela manutenção dos cursos profissionais,

nesta Escola, implementando-se, até, outras opções formativas para efeitos de uma melhor motivação à conclusão do ensino secundário:

Situação/Cursos																					
Categorias de análise	Nº alunos 2011-14					Nº alunos 2012-15			Nº alunos 2013-16				Nº alunos 2014-17			Nº alunos 2015-18					
	TAP	TAGD	TCM	TIG	Total	TAS*	TIE*	Total	TEAC	TCM	TC	Total	TAS	TDD3D	TGEI	Total	TER	GPSI	TAS	TOTAL	
Prosseguiram estudos [1]	10	7	6	1	24	6	5	11	0	9	3	12	5	0	3	8	2	12	6	20	
Empregados	6	7	7	10	30	13	3	16	0	12	9	21	8	5	1	14	9	10	10	29	
Desempregados	17	2	3	2	24	4	2	6	2	6	2	10	7	4	7	18	5	5	4	14	
Emigraram	3	1	0	1	5	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2	
Não concluíram (set 2016)					0			0	2			2	1	2	0	3	0	0	0	0	
Não responderam					0			0	17			0	17	1	4	0	5	1	0	1	2

[1] Incluem-se, também, os que prosseguiram estudos, sejam nos antigos C.E.T.s como nos atuais C.T.S.P.s.

Tabela 16 – Empregabilidade dos Cursos Profissionais

II. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5. Desenvolvimento das literacias

5.1. Nos exames de 9ºano

Através de uma análise por domínio, constata-se a necessidade de melhorar o sucesso em Português, em termos da leitura e educação literária. A oralidade foi o aspeto em que os resultados obtidos pelos alunos da escola mais se aproximaram do desejável. Em Matemática, todos os domínios revelam grande necessidade de consolidação:

Domínios	Exame de Português - 9.º ano					Domínios	Exame de Matemática - 9.º ano					
	Oralidade	Leitura e Ed Literária	Gramática	Escrita	Total		números e operações	Geometria e Medida	Funções Seq e Suc	Álgebra	Org e Trat Dados	Total
Cotação	13	44	18	25	100	Cotação	13	34	15	25	13	100
Média	10,4	29,3	13,5	20,2	73,5	Média	7,2	18,1	7,2	16,1	8,2	57

Tabela 17 – Fragilidades em Literacias 9.º ano

5.2. Nas provas de aferição do 8ºano

Os resultados apresentados no *Relatório de Escola das Provas de Aferição* (REPA), que sintetizam a informação dos *Relatórios Individuais da Prova de Aferição* (RIPA), são apresentados tendo em consideração as categorias que enquadram o desempenho dos alunos em cada área disciplinar e domínio: conseguiram responder de acordo com o esperado, conseguiram, mas podem ainda melhorar, revelaram dificuldades na resposta e não conseguiram responder. Integram, ainda, informação relativa ao domínio cognitivo associado aos itens que integram a prova, de acordo com três níveis de complexidade (inferior [conhecer e reproduzir], médio [aplicar e interpretar] e superior [raciocinar e criar]).

Através da análise, ressaltam os dados percentuais que a tabela 10 apresenta, relativamente ao grau de consecução (note-se que o IAVE esclarece e explica eventuais diferenças entre o valor percentual máximo - 100% - e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho, correspondendo à categoria NR - Não respondeu, em virtude de o seu valor não estar representado):

		Conseguiram		Pode melhorar		Dificuldades		Não conseguiram	
		Nac	Escola	Nac	Escola	Nac	Escola	Nac	Escola
Matemática	Números e operações	18,4	20,6	6,3	5,9	25,2	33,3	37,8	36,3
	Geometria e medida	8,3	5,9	14,1	14,7	35,5	44,1	41,8	35,3
	Funções, sequências e sucessões	14,4	14,7	18,0	19,6	39,5	40,2	27,9	25,5
	Álgebra	13,0	23,5	15,7	26,5	30,1	28,4	41,0	21,6
	Organização e tratamento de dados	12,5	13,7	4,8	2,9	41,2	34,3	40,9	49,0
Educação Física	Raquetas	28,3	19,8	30,2	41,7	28,6	33,3	10,1	5,2
	Ginástica	10,1	5,2	9,0	10,4	30,6	40,6	42,8	43,8
	Aptidão Física	74,5	81,2	--	--	--	--	22,8	18,8
	Jogos Desportivos Coletivos	19,1	13,5	12,8	7,3	29,1	27,1	36,2	50,0
Educação Visual	Técnica	15,7	14,9	25,5	23,0	37,4	48,3	20,8	13,8
	Representação	22,7	12,6	21,0	23,0	41,7	57,5	14,3	6,9
	Discurso/Projeto	33,3	42,5	26,4	33,3	30,5	21,8	9,6	2,3

Tabela 18 – Grau de consecução Literacias 8.º ano

Decorre dos dados apresentados que, apesar das dificuldades que os dados nacionais apresentaram relativamente à consecução, pelos alunos, das competências dos programas, em alguns casos, as dificuldades reveladas pelos alunos da ESHM foram bastante maiores.

De uma análise comparativa do sucesso, entre os anos 2015/16 e 2017/18 resulta o quadro a seguir apresentado, no qual se englobam, na categoria «sucesso», os alunos que conseguiram e os que podem melhorar:

2015 / 2016	Compreensão oral – 77,6% Leitura – 28,4% Escrita – 89,7% Gramática – 11,25%	Português 8.º ano	2016 / 2017	Compreensão oral – 79,4% Leitura e educação literária – 67,6% Escrita – 40,2% Gramática – 42,2%
2015 / 2016	Números e operações – 22,2% Geometria e medidas – 9,4% Funções, sequências e sucessões – 38,5% Organização e tratamento de dados – 59% Álgebra – 13,7%	Matemática 8.º ano	2017 / 2018	Números e operações – 26,5% Geometria e medidas – 20,6% Funções, sequências e sucessões – 34,3% Organização e tratamento de dados – 50% Álgebra – 16,6%
2016 / 2017	Terra no espaço – 3,9% Terra em transformação – 15,7% Sustentabilidade da terra – 29,5% Análise e interpretação de situações experimentais – 56,9%	CFQ e CN 8.º ano		
2017 / 2018	Raquetas - 61,5% Ginástica - 15,6% Aptidão Física - 81,2% Jogos Desportivos Coletivos - 20,8%	Educação Física 8.º ano		
2017 / 2018	Técnica - 37,9% Representação - 35,6% Discurso/Projeto - 75,8%	Educação Visual 8.º ano		

Tabela 19 – Confronto literacias 2015/16 e 2017/18

Do exposto ressalta a necessidade de cada departamento/grupo disciplinar e conselho de turma analisar os conteúdos que, integrando cada domínio, mais necessitam de ser trabalhados e de se definirem estratégias conducentes à mitigação das dificuldades evidenciadas.

Numa análise por níveis cognitivos, o relatório indica que, acompanhando a tendência nacional e da NUT, quanto mais elevado é o nível cognitivo exigido, mais as dificuldades dos alunos se fazem sentir:

	Matemática			Educação Física			Educação Visual		
	Nacional	NUT III	ESHM	Nacional	NUT III	ESHM	Nacional	NUT III	ESHM
Conhecer e reproduzir	39,3	58,6	40,8	66,3	69,9	70,0	54,7	74,0	55,3
Aplicar e interpretar	45,5	67,0	52,0	39,2	49,8	33,0	58,5	76,8	61,5
Raciocinar e criar	35,5	50,3	43,4	35,6	47,6	33,5	61,0	80,9	64,3

Tabela 20 – Níveis cognitivos 8.º ano

A leitura destes resultados evidencia o papel que uma aferição externa pode desempenhar nos processos de melhoria progressiva e sustentada das aprendizagens, uma vez que, ao recolher informação relativa ao todo nacional e à NUT III, permite identificar áreas onde o desempenho dos alunos da Escola ficou aquém, ou mesmo muito aquém, do esperado. Ao contrário das conclusões dos anos anteriores, em que os alunos da ESHM tinham revelado, em todas as disciplinas alvo de aferição externa, dificuldade em utilizar os níveis cognitivos mais elevados que os itens exigiam, este ano, os alunos da Escola estão aquém da NUT III em todos os níveis cognitivos (à exceção de Educação Física, para o reconhecimento e reprodução). Assim, quer em sede de todas as secções disciplinares, quer em sede de todos os Conselho de Turma, devem ser pensadas estratégias que favoreçam a aquisição, pelos alunos, dos conhecimentos essenciais e das destrezas cognitivas que os tornem aptos a serem cidadãos de pleno direito na sociedade do século XXI.

6. Eficiência das salas de estudo

Registou-se um total de 28.747 presenças em sala de estudo (mais dos que as 27.062 do ano transato), distribuídas ao longo do ano letivo (8.716 no primeiro período, 9.325 no segundo e 10.706 no terceiro), da forma que a seguir se apresenta:

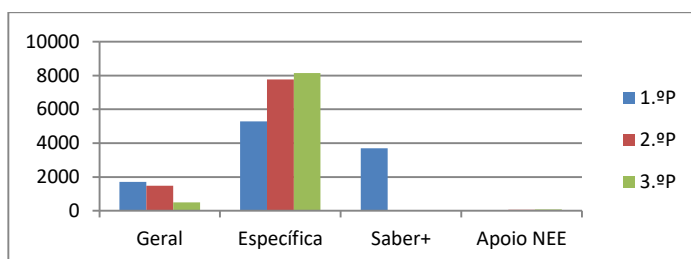


Imagem 18 – Presenças nas diferentes salas de estudo ao longo do ano letivo

6.1. Salas de estudo específicas

6.1.1. Presenças nas diferentes semanas de cada período

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que as presenças nas salas de estudo específicas não foram regulares ao longo de todo o ano, sendo de destacar a descida acentuada no número de presenças a partir da 7ª semana de aulas do 3º período, o que não se entende, uma vez que se trata de um apoio destinado a disciplinas sujeitas a exame nacional:

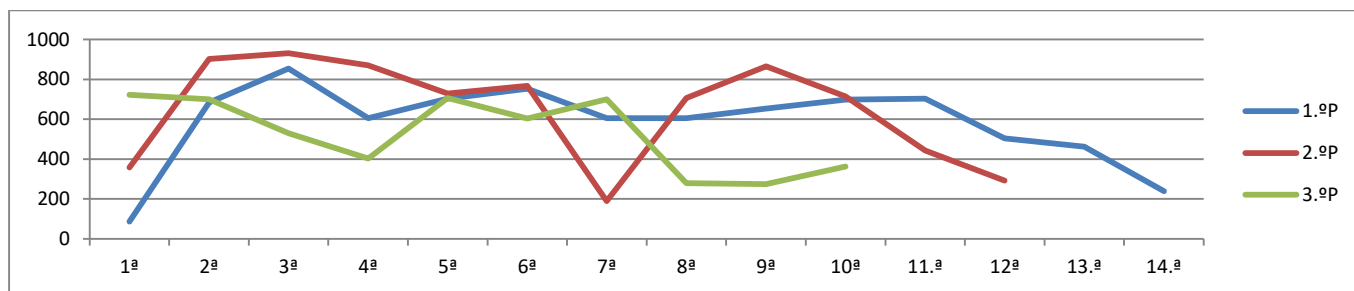


Imagem 19 – Presenças na sala de estudo específica ao longo do ano, por semana

6.1.2. Presenças por disciplina

O maior número de presenças registou-se em Português (5320), superior ao número do ano transato (4695), seguido de Matemática A (4862), ligeiramente superior ao valor do ano transato (4643) e Física e Química A (3312), também superior ao ano transato (2526). Biologia e Geologia registou também subida (1948 contra 1561), assim como Geometria Descritiva A (1197, contra 763). História A baixou o número de presenças (934, contra 1211):

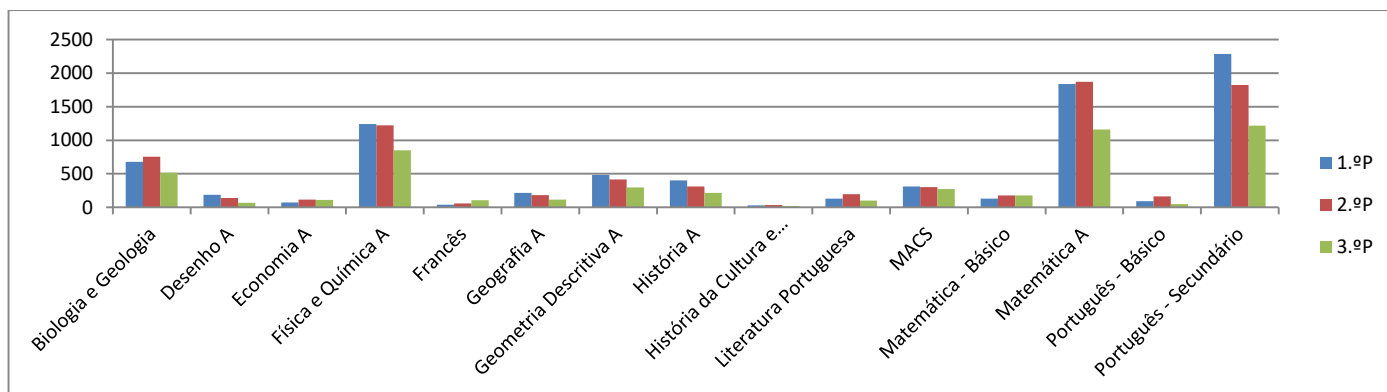


Imagem 20 – Presenças na sala de estudo específica por disciplina, ao longo do ano

6.1.3. Presenças por ano / turma

Em termos de turmas, só os 10ºs A, B e D e os 11ºA, B, C e D ultrapassaram as 1000 presenças, no conjunto das quatro salas de estudo específicas de que os alunos do ensino secundário dispuseram; o 11º G aproximou-se deste valor. Os 10.ºs A e D e os 11.ºs B e C rondaram as 1.800 presenças. No ensino básico, foram diminutas as presenças ao conjunto das salas de estudo facultadas às duas disciplinas sujeitas a exame nacional:

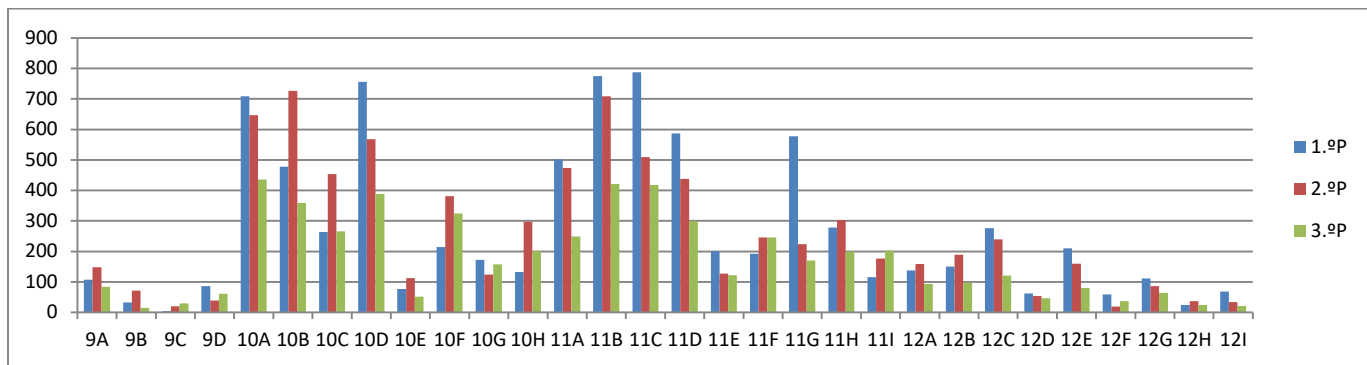


Imagem 21 – Presenças na sala de estudo específica por ano/turma, ao longo do ano letivo

6.2. Salas de estudo gerais

6.2.1. Presenças nas diferentes semanas de cada período

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que as presenças nas salas de estudo gerais, para além de serem muito inferiores no primeiro período do que nos restantes, são muito pouco expressivas e irregulares, ao longo do ano:

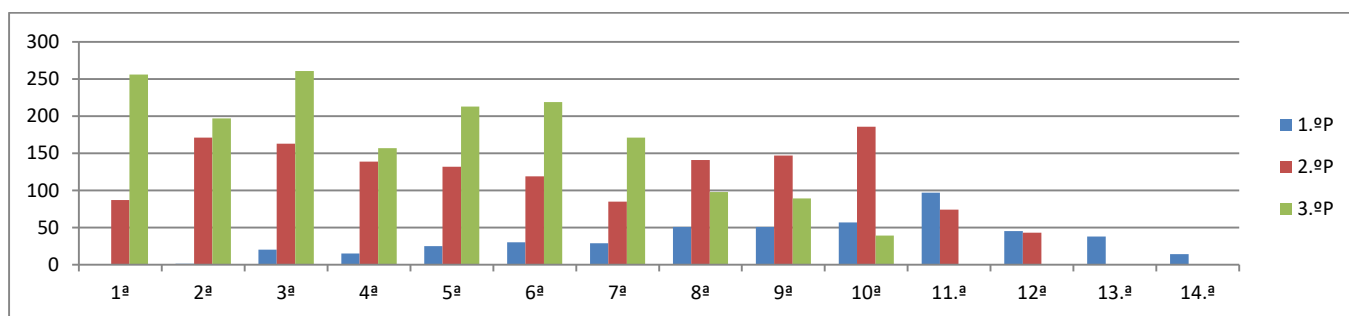


Imagem 22 – Presenças na sala de estudo geral ao longo do ano, por semana

6.2.2. Presenças por disciplina

Nestas salas de estudo, regista-se a elevada procura na disciplina de Matemática de 9.º ano, com 1107 presenças, ainda assim menos do que no ano anterior - 1 466; Inglês contou com 448 presenças e GDA com 304:

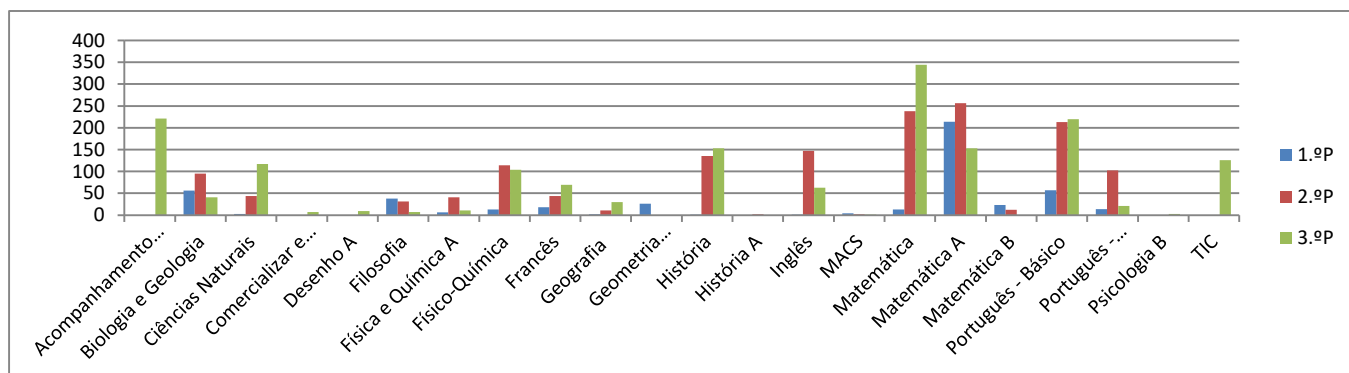


Imagem 23 – Presença por disciplina na sala de estudo geral, ao longo do ano

6.2.3. Presenças por ano / turma

Residual, o número de presenças por turma apenas no 7.ºB ultrapassou 500. Este facto conduziu a que, a partir do terceiro período, este projeto fosse substituído por apoios ao estudo:

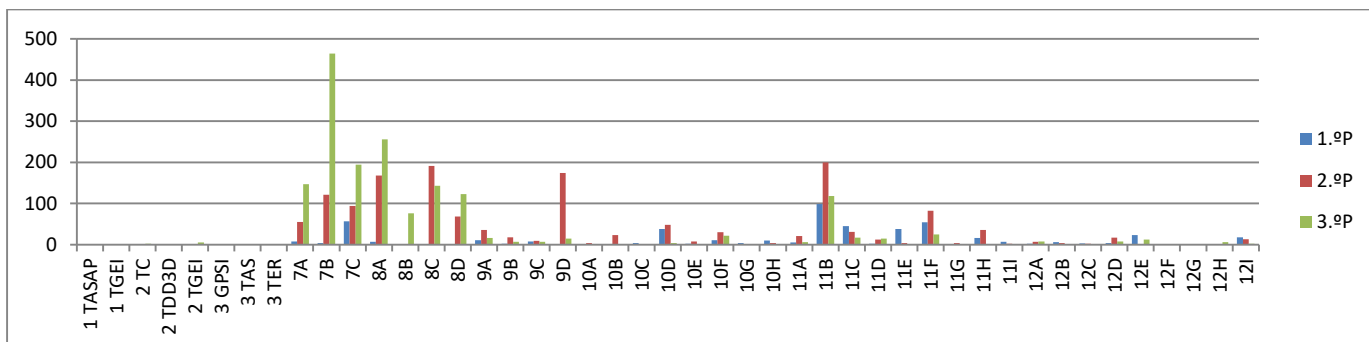


Imagem 24 – Presença por ano/turma na sala de estudo geral, ao longo do ano letivo

6.3. Projeto Saber+

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que, entre o final do ano letivo e a avaliação externa (entre a 8ª e a 11.ª semana), a Escola promoveu o projeto Saber+, que contou com 3.692 presenças (menos do que as 4345 do ano transato) em atividades de preparação para os exames nacionais dos alunos.

6.3.1. Presenças por ano/turma

As turmas que mais frequentaram estas salas de estudo foram os 11.ºH, 11ºG, 12.ºC e 9.ºA:

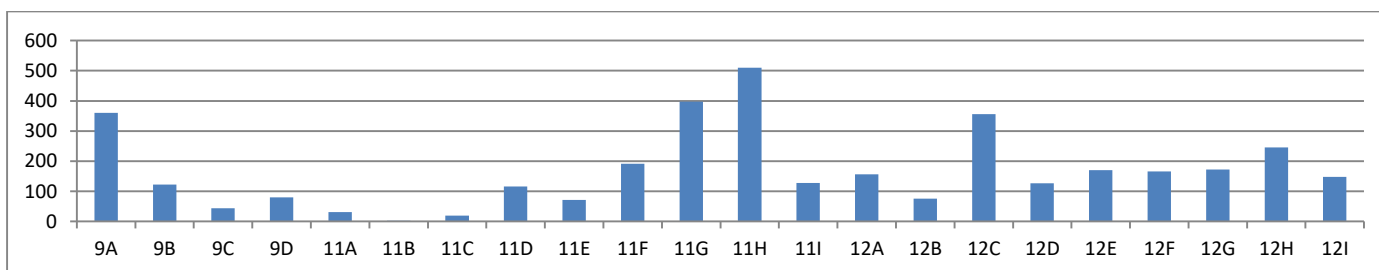


Imagem 25 – Presença por ano/turma no projeto Saber+

6.4. Apoios ao estudo propostos aos alunos com três ou mais negativas

Face às constatações de anos transatos, relativamente à ineficácia dos apoios indicados pelos conselhos de turma para o ensino básico (no ano transato, apenas 19% dos alunos deste ciclo propostos tiveram uma assiduidade igual ou superior a 50% e, destes, apenas 25% registaram melhorias, sendo que 73% mantiveram as suas classificações).

Uma vez que a falta de assiduidade foi justificada, em muitos casos, com a necessidade de deslocação dos alunos à Escola, durante tardes livres, para terem um único apoio, decidiu a direção, em experimentação piloto, organizar tardes de apoio ao estudo destinadas a todos os alunos com três ou mais negativas.

São os seguintes os dados apurados acerca da eficácia deste projeto:

	n.º alunos	% alunos
Alunos propostos	146	51% dos alunos do EB da escola
Alunos que transitaram com zero negativas		24%
Alunos que transitaram com uma negativa		32%
Alunos que transitaram com duas negativas		21%
Alunos que transitaram com três ou mais negativas		10%
Alunos que ficaram retidos		14%

Tabela 21 – Frequência e eficiência da sala de estudo para alunos propostos pelos Conselhos de Turma, ao longo do ano

Os dados apresentados evidenciam a eficácia deste projeto, não só pelos resultados a que conduziram por oposição aos que se obtinham com a sala de estudo geral, mas também pelo curto espaço de tempo que teve para produzir as melhorias que se registaram. Na verdade, um quarto dos alunos propostos progrediu sem qualquer negativa e metade progrediu com uma ou duas negativas. Parece, pois, tratar-se de um projeto a ser implementado em 2018/19, desde o início do segundo período, com todos os alunos dos ensino básico que tiverem duas ou mais negativas, devendo os conselhos de turma identificar à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva os alunos que necessitam dessa medida de suporte à aprendizagem.

6.5. Sala de treino de métodos de estudo

Dinamizada em articulação entre os conselhos de turma e o SPO, nesta modalidade de apoio foram realizadas oitenta e quatro sessões de trabalho de cinquenta minutos cada.

Dos trinta e seis alunos do 7.º ano propostos, 53% melhoraram os seus resultados académicos, 30% mantiveram-nos e 8 % pioraram-nos:

	n.º alunos	% alunos
Alunos propostos no 7.º ano	36	
Alunos que melhoraram		53%
Alunos que mantiveram		30%
Alunos que pioraram		8%

Tabela 22 – Frequência e eficiência da sala de treino de métodos de estudo

6.6. Projeto ELOS

Dinamizada em articulação entre os conselhos de turma, o SPO e a Biblioteca Escolar, esta modalidade de apoio teve como destinatários alunos identificados pelos Conselhos de Turma dos 7.º e 10.º anos de escolaridade, com problemas persistentes de leitura e escrita, inultrapassáveis por ação exclusiva dos docentes que integram os respetivos conselhos de turma. Foram propostos cinco alunos do 7.º ano, três dos quais progrediram (um com uma negativa e dois com três negativas) e dois ficaram retidos. Depreende-se, dos dados apresentados, que é necessário que os diretores de turma articulem com os encarregados de educação o aproveitamento deste recurso da Escola pelos alunos que dele necessitam. Por outro lado, recomenda-se que

haja uma maior articulação entre os dinamizadores do projeto e o conselho de turma. Propõe-se ainda a articulação deste projeto com a terapeuta da fala do projeto *Rumo ao Sucesso*.

III. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO

7. *Abandono e desistência*

No que respeita à monitorização da taxa de desistência, constata-se que a ESHM continua a manter a zero a percentagem de alunos desistentes em ambos os ciclos de ensino, até aos 17 anos. Aos 18 anos, quatro alunos abandonaram a Escola sem terem cumprido a escolaridade obrigatória, quando estavam inscritos no ensino secundário. Trata-se de um valor superior ao de partida, após dois anos consecutivos em que se atingiu o valor mais baixo de sempre (1,5% = 1 aluno):

	Metas Educação 2015	Atingido em 2015/16
Aos 14 anos	0%	0%
Aos 15 anos	1.5%	0%
Aos 16 anos	3.5%	0%
Aos 17 anos	-	0%
Aos 18 anos	-	10,5%

Tabela 23 – Percentagens de abandono e desistência na ESHM

Mais é necessário fazer, ao nível da articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola, da orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO, da articulação entre o Centro Qualifica e a Escola e entre esta e a comunidade, no sentido de criar ofertas formativas que permitam reorientar o percurso formativo dos alunos. Do mesmo modo, no que a este assunto diz respeito, não se revelaram eficazes os projetos implementados a partir de 2016/17, no âmbito do PAE – Grupos de Ajuda Mútua (Sala de Treino de Métodos de Estudo, Escola para Pais, Partilha de Olhares e Experiências). No ano letivo de 2018/19, importa explorar o potencial da nova legislação sobre educação inclusiva, de forma a que seja um adjuvante, neste processo.

8. *Resultados*

8.1. *Avaliação Interna*

No quadro do programa de promoção da qualidade das aprendizagens, a Escola definiu e contratualizou com a tutela, no Plano de Ação Estratégica 2016-19, metas para a avaliação interna, que traduzem o grau de concretização por esta organização do compromisso público com a equidade e com a qualidade na promoção da qualidade das aprendizagens e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, independentemente das suas origens sociais, e cujo cumprimento se retrata nos dados a seguir apresentados.

8.1.1. Ensino Básico

A análise das taxas de transição por ano de escolaridade permite-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar a conclusões sobre a manutenção dos resultados do 7º ano (estáveis desde 2011/12), mas sobre a oscilação nos 8º e 9º, com acentuada regressão, nos últimos quatro anos letivos, no 9º ano de escolaridade:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
7.º	97,5%	96,6%	98,2%	94,6%	97,8%	97,7%	97,5%
8.º	88,9%	95,6%	88,1%	96,2%	91,4%	88,4%	92,5%
9.º	96,4%	91,7%	87,9%	98,3%	95,1%	92,4%	90,3%
3.ºCEB	94,1%	94,8%	91,5%	96,4%	94,6%	92,5%	93,1%

Tabela 24 – Evolução das taxas de transição no 3.ºCEB

A qualidade do sucesso, por ciclo, calculada com base na informação disponibilizada no programa informático *TDiretor*, permite constatar que, nos últimos sete anos, sensivelmente metade dos alunos da Escola teve sucesso de qualidade, no Ensino Básico:

2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2016/17
46%	49,6%	48,1%	60%	58,3%	58%	54%

Tabela 25 – Evolução do sucesso de qualidade no 3.ºCEB

Taxa de Sucesso	METAS 2016/18	VALOR ATINGIDO
Ensino Básico	94,7%	93,1%
7º ano	95%	97,5%
8º ano	95%	92,5%
9º ano	95%	90,3%

Taxa de Sucesso de Qualidade	METAS 2016/18	VALOR ATINGIDO
Ensino Básico	50%	54%
7º ano	50%	60%
8º ano	50%	52%
9º ano	50%	51%

Tabela 26 – Sucesso e de sucesso de qualidade no 3.ºCEB

Aprovação em todas as disciplinas	META	VALOR ATINGIDO em 2017/18
Ensino Básico	65%	59,9%
7º ano	-	67,5%
8º ano	-	59,4%
9º ano	-	54,4%

Tabela 27 – Aprovação em todas as disciplinas no 3.ºCEB

8.1.2. Ensino Secundário

A análise das taxas de transição por ano de escolaridade permite-nos chegar a conclusões sobre a progressão dos resultados, por ano de escolaridade e ciclo. No ensino secundário, após uma descida em 2013/14, a Escola tem vindo a aumentar, paulatina, mas consistentemente, as taxas de transição:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
10.º	96,2%	89,9%	87,8%	90,9%	89,4%	91,6%	96,6%
11.º	94%	96,7%	90,8%	96,8%	92,4%	97,38%	91,8%
12.º	70,4%	71,6%	70%	70,3%	76,4%	76,06%	89,6%
Ensino Secundário	87,2%	85,9%	82,7%	86,4%	86,8%	88,8%	92,5%

Tabela 28 – Evolução das taxas de transição no ensino secundário

Também a análise da qualidade do sucesso, por ciclo, calculada com base na informação disponibilizada no programa informático *TDiretor*, permite constatar que, nos últimos cinco anos, mais de metade dos alunos da Escola tem sucesso de qualidade, no ensino secundário:

2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
52,9%	55,9%	60%	58,4%	56%	59%	53%

Tabela 29 – Sucesso de qualidade no ensino secundário

Aprovação em todas as disciplinas	METAS 2016/17	VALOR ATINGIDO em 2017/18
Ensino Secundário	70%	71,8% (contra 81% no ano transato)
10º ano	-	77,9% (contra 68% no ano transato)
11º ano	-	66,9% (contra 82% no ano transato)
12º ano	-	89,6% (contra 94% no ano transato)

Tabela 30 – Aprovação em todas as disciplinas no ensino secundário

8.1.3. Nos dois

ciclos

Foi o seguinte o cumprimento das metas da Escola:

Disciplina EB	METAS				VALOR ATINGIDO			
	1º ano do ciclo		2º ano do ciclo		7º ano		8º ano	
	Sucesso	Sucesso Qualidade	Sucesso	Sucesso Qualidade	Sucesso	Sucesso Qualidade	Sucesso	Sucesso Qualidade
Matem ^a	80%	35%	70%	35%				
Portug.	85%	35%	85%	35%				
Disciplina ES					10º ano		11º ano	
Matemát. A	75%	35%	75%	35%	89	54	84	50
FQA	75%	33%	75%	33%	88	39	91	45
BG	80%	35%	80%	35%	85	31	93	41
Português	85%	25%	85%	25%	94	43	99	43
Lit ^a Port ^a	70%	25%	70%	25%	93	44	100	35
MACS	75%	30%	75%	30%	86	45	76	24
Geografia A	85%	25%	85%	25%	98	47	80	57
História A	75%	35%	75%	35%	93	25	68	21
HCA	50%	20%	50%	20%	75	25	100	25
Economia A	85%	35%	85%	35%	96	58	96	31
GDA	75%	35%	75%	35%	95	79	89	71
Desenho A	90%	80%	90%	80%	100	50	100	100
Francês	85%	35%	85%	35%	78	30	100	43

Tabela 31 – Cumprimento das metas da Escola

Aprovação em todas as disciplinas	METAS	VALOR ATINGIDO em 2017/18
Ensino Básico	65%	60%
7.º ano	-	68%
8.º ano	-	59%
9.º ano	-	54%
Ensino Secundário	70%	79%
10.º ano	-	78%
11.º ano	-	70%
12.º ano	-	90%

Tabela 32 – Aprovação em todas as disciplinas

	Metas		Valor atingido em 2017/18	
	Sucesso	Sucesso Qualidade	Sucesso	Sucesso Qualidade
EB	93,8%	50%	93,1%	54%
7.º ano	95%	50%	97,5%	60%
8.º ano	95%	50%	92,5%	52%
9.º ano	95%	50%	90,3%	51%
ES	85,1%	45%	92,5%	47%
10.º ano	90%	40%	96,6%	44%
11.º ano	90%	45%	91,8%	43%
12.º ano	82%	50%	89,6%	53%

Tabelas 33 – Sucesso e de sucesso de qualidade nos Ensinos Básico e Secundário

8.1.4. Ensino Profissional

A análise das taxas de transição por ano de escolaridade permite-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar a conclusões sobre a progressão dos resultados, por ano de escolaridade e ciclo, que apontam para a consistência de resultados:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1.º	97,1%	100%	100%	98,5%	100%	100%	100%
2.º	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
3.º	97,2%	98%	98,9%	100%	96,8%	94,2%	100%
Ensino Profissional	97,4%	99,5%	99,5%	99,4%	99%	98,5%	100%

Tabela 34 – Evolução das taxas de transição no ensino profissional

8.1.5. Longitudinalmente

Uma análise longitudinal dos resultados internos da escola permite refletir sobre a progressão dos resultados escolares dos alunos que terminaram estudos neste ano letivo. Na verdade, tendo sido registados valores baixos de sucesso no início do ensino secundário (10.º ano = 89,4%), foram alcançados valores superiores na conclusão (12.º ano = 89,6%):

2011-12	2012-13	2013-14	2014 -15		2015-16		2016-17	
7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	1.ºC.Prof.	11.º ano	2.ºC.Prof.	12.ºano	3.ºC.Prof
97,5%	95,6%	87,9%	90,9%	98,5%	92,4%	100%	76,1%	94,2%
2012-13	2013-14	2014-15	2015-16		2016-17		2017-18	
7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	1.ºProf.	11.º ano	2.º Prof.	12.ºano	3.ºC.Prof
96,6%	88,1%	98,3%	89,4%	100%	97,4%	100%	89,6%	100%
2013-14	2014-15	2015-16	2016-17		2017-18			
7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	1.ºProf.	11.º ano	2.ºProf.		
98,2%	96,2%	95,7%	91,7%	100%	91,8%	100%		
2014-15	2015-16	2016-17	2017-18					
7.º ano	8.º ano	9.ºano	10.º ano	1.ºProf.				
94,6%	91,5%	92,4%	96,6%	100%				
2015-16	2016-17	2017-18						
7.ºano	8.ºano	9.ºano						
97,8%	88,4%	90,3%						
2016-17	2017-18							
7.ºano	8.ºano							
97,7%	92,5%							
2017-18								
7.ºano								
97,5%								

Tabela 35 – Leitura longitudinal dos resultados da avaliação interna

8.2. Avaliação externa

8.2.1. Ensino Básico

A média da ESHM foi superior à nacional em ambas as disciplinas sujeitas a avaliação externa, o mesmo tendo acontecido com a percentagem de positivas e com a percentagem de aprovações a Português. Ambas as disciplinas apresentaram média positiva:

Código	Disciplina	Média		% Positivas		% Aprovação	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
91	Português	66%	73,5%	87%	100%	94%	97%
92	Matemática	47%	57,0%	48%	66%	77%	68%

Tabela 36 – Confronto da média, da % de positivas e da % de aprovação da ESHM, no 3.ºCEB, com os dados nacionais, na avaliação externa

Confrontados os resultados da avaliação externa de 2018 com os do ano anterior, no ensino básico, percebe-se que os resultados da Escola foram superiores aos de 2017, em Português, sendo a evolução na Escola superior à nacional. Em Matemática, os resultados foram, este ano, inferiores, mas a descida na Escola foi inferior à nacional:

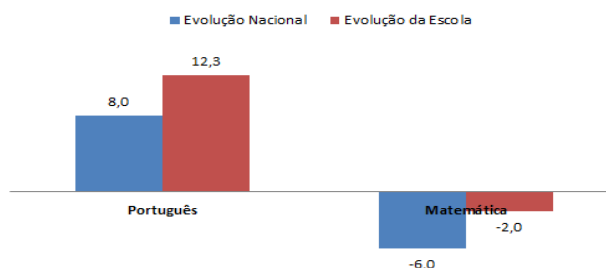


Imagem 26 – Confronto evolução ESHM e evolução nacional no 3.ºCEB

Em termos comparativos, entre 2012-13 e 2017-18, Português registou uma subida considerável na média, relativamente ao ano transato, a segunda melhor dos últimos seis anos, tendo registado o pleno na percentagem de positivas, 13% acima dos valores nacionais. Em Matemática, este foi o melhor ano, dos seis em monitorização, com média 10% superior à nacional e percentagem de positivas 18% superior:

Ensino Básico		Média		Confronto	% positivas		Confronto
		Nacional	ESHM		Nacional	ESHM	
2012-13	Português	48%	53%	+5%	72%	60%	-12%
2013-14	Português	56%	58%	+2%	69%	71%	+2%
2014-15	Português	58%	67,5%	+9,5%	77%	86%	+9%
2015-16	Português	57%	59,4%	+2,4%	72%	71%	-1%
2016-17	Português	58%	61,2%	+3,2%	76%	83%	+7%
2017-18	Português	66%	73,5%	+7,5%	87%	100%	+13%
2012-13	Matemática	44%	52%	+8%	66%	59%	-7%
2013-14	Matemática	53%	53%	=	53%	53%	=
2014-15	Matemática	48%	52,7%	+4,7%	50%	55%	+5%
2015-16	Matemática	47%	54,6%	+7,4%	49%	61%	+12%
2016-17	Matemática	53%	59%	+6%	57%	64%	+7%
2017-18	Matemática	47%	57%	+10%	48	66%	+18%

Tabela 37 –Evolução da média e da % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa do 3.ºCEB

As médias obtidas pelos alunos nas avaliações externas de Português e Matemática foram superiores às classificações internas:

Disciplinas	Média de Frequência (CIF)	Média de Exame (CE)	Diferença CIF-CE
Português	3,24	3,76	- 0,52
Matemática	2,74	3,07	- 0,33

Tabela 38 – Diferença CIF-CE na avaliação externa do 3.ºCEB

O tratamento dos resultados da avaliação externa por turma mostra que o 9.º A se destaca, pela positiva, em ambas as disciplinas. Em Português, há homogeneidade em todas as turmas, no que respeita à percentagem de positivas, e nas restantes três turmas, em termos de média; a percentagem de reprovações foi inferior no 9.ºB. Já em Matemática, o 9.º C destaca-se como sendo a turma que obteve piores resultados, em todos os indicadores analisados:

Código	Disciplina	Ano	Turma	Média			% Positivas			% Aprovação			
				Nacional	Escola	Turma	Nacional	Escola	Turma	Nacional	Escola	Turma	
91	Português	9.º	A	66%	73,5%	80%	87%	100%	100%	94%	97%	85%	
			B			70%						100%	63%
			C			71%						100%	89%
			D			73%						100%	83%
92	Matemática	9.º	A	47%	57,0%	81%	48%	66%	100%	77%	68%	85%	
			B			56%						68%	37%
			C			40%						36%	36%
			D			52%						61%	70%

Tabela 39 – Média, percentagem de positivas e percentagem de aprovação na avaliação externa do 3.ºCEB

8.2.2. Ensino Secundário

No ensino secundário, quando comparamos os resultados da avaliação externa de 2017 com a de 2018, na Escola e em termos nacionais, obtemos o gráfico a seguir apresentado:

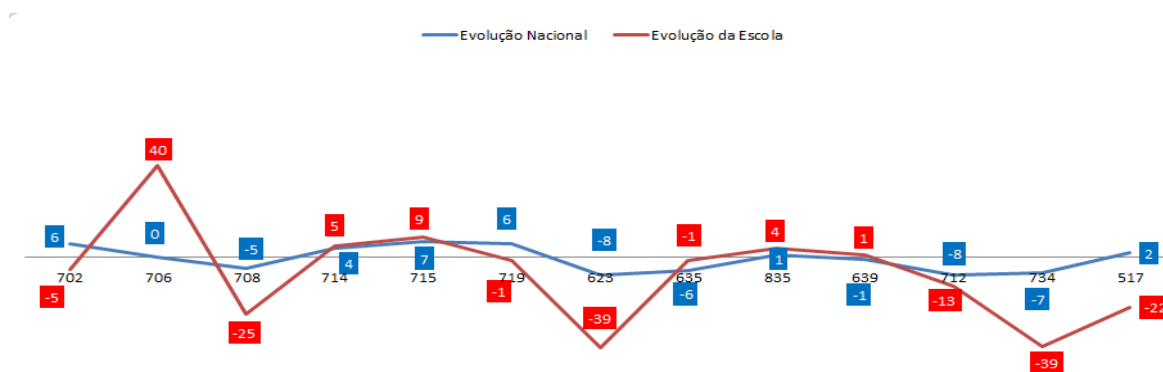


Imagem 27 – Diferença CIF-CE na avaliação externa do 3.ºCEB

Da sua análise constatamos que há um conjunto de disciplinas que se afastam da tendência nacional:

Evolução na Escola superior à nacional	em Desenho A (706)
Evolução na Escola semelhante à nacional	em Filosofia (714), FQA (715) e MACS (835)
Evolução na Escola e involução nacional	em Português (639)
Involução na Escola, mas inferior à nacional	em Matemática A
Involução na Escola e evolução nacional	em BG (702), Geografia A (719) e Francês (517)
Involução na Escola superior à nacional	em GDA, História A, Economia A e LP

Analisadas as médias da Escola, constatamos que a única disciplina que, simultaneamente, apresenta média inferior à nacional e involução superior à registada no país é GDA,

Média superior à nacional	em Desenho A, Filosofia, FQA, História A, Matemática A, Português, HCA, Economia A, LP
Média inferior à nacional	em GDA, BG, Geografia A, MACS e Francês

Tabelas 40 – Confronto da evolução dos resultados da ESHM com os obtidos a nível nacional, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

É a conclusão que resulta da análise do gráfico das médias:

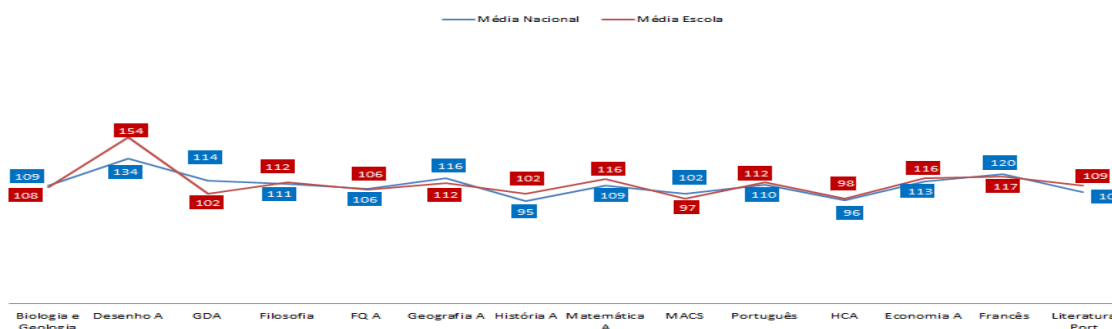


Imagem 28 – Confronto das médias da Escola com as médias nacionais, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

O gráfico da percentagem de positivas mostra que apenas MACS apresenta uma percentagem abaixo dos 50%, sendo de destacar Desenho A, com 100% de positivas:

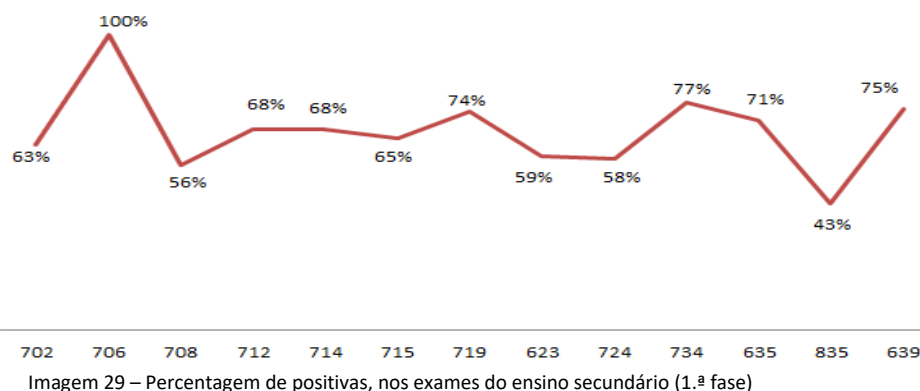


Imagem 29 – Percentagem de positivas, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

No que diz respeito à percentagem de alunos aprovados, e apesar da involução registada na escola, em Geografia A, Economia A, LP e Francês e da média inferior à nacional, em Geografia A e Francês, a escola obteve uma percentagem de aprovações superior à nacional, nestas disciplinas e ainda em Filosofia e Matemática A:

Superior à nacional	em Filosofia (714), Geografia A (719), Matemática A (635), Economia A (712), Literatura Portuguesa (734), Francês (517)
Alinhada com a nacional	em (706), (715), (623), (639), (724),
Inferior à nacional	em (702), (708) e (835)

Tabela 41 – Percentagem de positivas, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

Resulta, assim, o seguinte gráfico de aprovações:

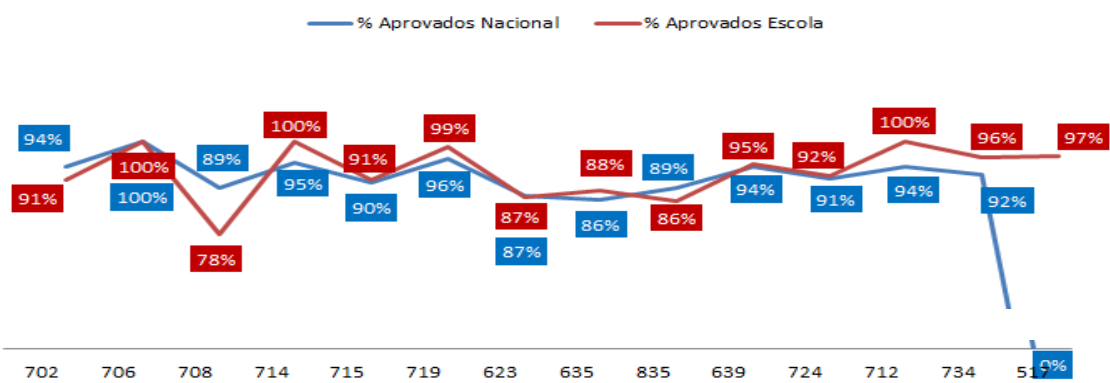


Imagem 30 – Confronto das percentagens de alunos aprovados na Escola e no país, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

A diferença CIF-CE esteve, na generalidade, dentro da margem definida pela Escola, tendo sido ultrapassada, apenas, em GDA:

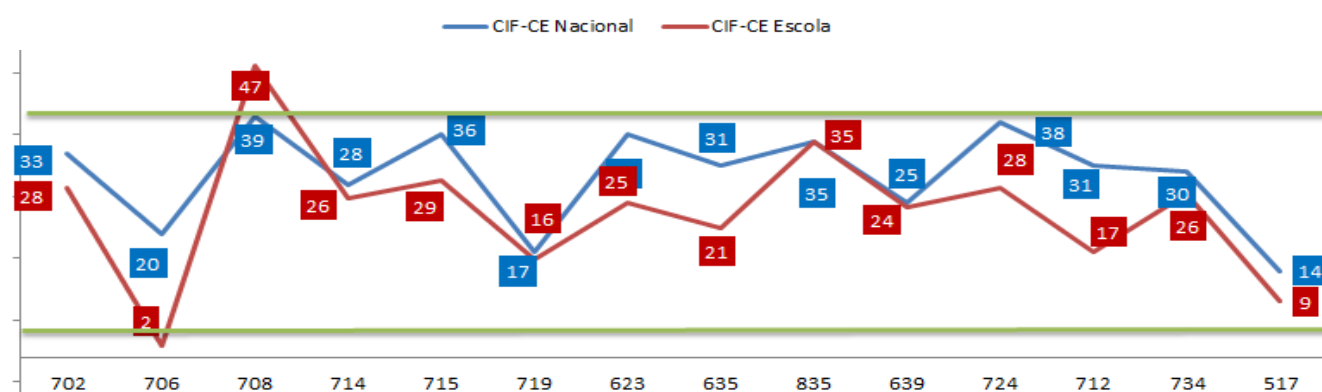


Imagem 31 – Confronto CIF-CE na Escola e no país, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

Em síntese, na avaliação externa do ensino secundário, em 11 das 14 disciplinas sujeitas a exame nacional, a percentagem de aprovação foi igual ou superior à nacional:

Código	Disciplina	Média Int e Ext		Média Internos		Média CIF		CIF-CE		% Positivas			% Aprovados	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nac Int e Ext	Escola Int e Ext	Escola Internos	Nacional	Escola
702	BG	0	104	109	108	142	135	33	28	0%	57%	63%	94%	91%
706	Desenho A	0	154	134	154	154	156	20	2	0%	100%	100%	100%	100%
708	GDA	0	93	114	102	153	149	39	47	0%	50%	56%	89%	78%
712	Economia A	0	101	113	116	144	133	31	17	0%	51%	68%	94%	100%
714	Filosofia	0	102	111	112	139	138	28	26	0%	58%	68%	95%	100%
715	FQA	0	103	106	106	142	134	36	29	0%	59%	65%	90%	91%
719	Geografia A	0	109	116	112	133	127	17	16	0%	70%	74%	96%	99%
623	História A	0	100	95	102	131	127	36	25	0%	59%	59%	87%	87%
734	Literatura Port	0	110	103	109	133	135	30	26	0%	78%	77%	92%	96%
635	Matemática A	0	107	109	116	140	136	31	21	0%	61%	71%	86%	88%
724	HCA	0	83	96	98	134	125	38	28	0%	38%	58%	91%	92%
835	MACS	0	86	102	97	137	132	35	35	0%	33%	43%	89%	86%
639	Português	0	108	110	112	135	136	25	24	0%	69%	75%	94%	95%
517	Francês	0	121	120	117	134	126	14	9	0%	77%	76%	0%	97%

Dados Não Disponibilizados pela MEC

Tabela 42 – Confronto de dados da ESHM com os dados nacionais na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

Resulta, assim, o seguinte tratamento dos resultados da avaliação externa por disciplina e turma, nos exames de 11.º ano:

Código	Disciplina	Ano	Turma	Média Internos		Média Turma	Média CIF	CIF-CE	% Positivas Internos	% Positivas Escola	% Positivas Turma	% Aprovados Internos	% Aprovados Escola	% Aprovados Turma	
				Nacional	Escola										
702	BG	11.º	A	109	108	99	126	26	63%	63%	50%	91%	91%	78%	
			B			107	136	29						60%	96%
			C			124	147	23						85%	92%
			D			73	116	43						29%	100%
715	FQA		A	106	106	111	128	17	65%	65%	79%	91%	91%	95%	
			B			106	132	27						59%	91%
			C			110	141	31						71%	93%
			D			93	132	39						47%	84%
708	GDA		D	114	102	144	169	25	56%	56%	85%	78%	78%	100%	
			E			63	131	68						29%	57%
724	HCA		E	96	98	98	125	28	58%	58%	58%	92%	92%	92%	
719	Geog A		F	116	112	110	139	29	74%	74%	68%	99%	99%	100%	
		G	108			115	6	68%						95%	
		H	114			128	14	82%						100%	
		I	123			123	0	100%						100%	
835	MACS	G	102	97	97	134	37	43%	43%	47%	86%	86%	73%		
		H			97	131	34						41%	93%	
714	Filosofia	A	111	112	114	138	24	68%	68%	80%	100%	100%	100%		
		B			117	145	29						50%	100%	
		C			128	150	22						100%	100%	
		D			118	141	24						71%	100%	
		E			77	120	44						0%	100%	
		H			131	135	4						100%	100%	
712	Economia A	I	113	116	115	142	27	68%	68%	80%	100%	100%	100%		
		F			116	133	17						68%	68%	100%
734	Lit Port	E	108	109	114	134	20	77%	77%	80%	96%	96%	100%		
		I			106	136	30						75%	94%	
517	Francês	E	120	117	116	122	5	76%	76%	82%	97%	97%	100%		
		I			118	129	11						72%	94%	

Tabela 43 – Avaliação externa no 11.º ano (1.ª fase)

No 12.º ano, são os seguintes:

Código	Disciplina	Ano	Turma	Média Internos		Média Turma	Média CIF	CIF-CE	% Positivas Internos	% Positivas Turma	% Aprovados Internos	% Aprovados Turma
				Nacional	Escola							
639	PORT	12.º	A	110	112	115	148	33	75%	83%	95%	100%
			B			128	155	27		79%		100%
			C			119	146	26		87%		100%
			D			123	143	20		85%		100%
			E			90	115	25		38%		69%
			F			99	129	30		59%		82%
			G			108	131	24		76%		100%
			H			107	121	14		69%		88%
			I			114	133	18		81%		100%
635	MATA	12.º	A	109	116	133	144	11	71%	86%	88%	97%
			B			117	136	19		71%		86%
			C			121	138	17		80%		87%
			D			105	132	27		52%		86%
			F			91	127	37		50%		83%
			G			99	130	31		52%		86%
623	HIST A	12.º	H	95	102	109	125	16	59%	70%	87%	91%
			I			96	124	28		56%		81%
			E			134	154	154		156		2

Tabela 44 – Avaliação externa no 12.º ano (1.ª fase)

9. Assiduidade docente

A assiduidade dos professores da Escola continua a diminuir 1% ao ano, tendo-se registado, em 2017/2018, 5% de faltas. Em 28% dos casos foram deixados planos de aula, mas só 24% puderam ser aplicados, sendo que 68% das substituições por OPTESC se fez sem plano de aula. Os professores realizaram ainda 308 permutas.

10. Plano de formação da Escola

Para que o presente plano de formação evidenciasse as reais necessidades formativas da comunidade escolar, recorreu-se a três técnicas de identificação de eixos de desenvolvimento profissional e organizacional: a observação direta de desempenhos, o levantamento de necessidades através da auscultação, e a análise de documentos pelos coordenadores de cada área disciplinar e pela direção. Foi então possível, para cada grupo de atores, identificar as seguintes necessidades de formação, que convertimos em problemas, aos quais o presente plano de formação deu resposta:

Pessoal docente

- Problemas da adolescência / perturbações comportamentais / stress e ansiedade / síndrome de Asperger / envolvimento parental;
- Operacionalização das metas curriculares;
- Desenvolvimento de literacias;
- Práticas pedagógicas promotoras da melhoria das aprendizagens;
- Liderança, coordenação e supervisão colaborativa.

Assistentes operacionais e técnicos

- Relações interpessoais em meio escolar;
- Boas práticas para a melhoria organizacional.

Alunos

- Métodos de estudo e gestão do tempo;
- Desenvolvimento da autoestima e relações interpessoais;

- Desenvolvimento de competências pessoais relacionadas com a defesa de direitos, liberdades e garantias;
- Prevenção do *bullying* e do *ciberbullying*, assegurando a segurança e privacidade no uso da internet;
- Desenvolvimento de literacias.

Pais e encarregados de educação

- Estilos de educação parental positivos.

Neste contexto, foram dinamizadas duas acções de curta duração e uma palestra para o pessoal docente, duas palestras, um curso de formação e umas jornadas de reflexão para assistentes operacionais e técnicos, oito palestras e uma acção de formação para alunos e três Workshops *para pais e encarregados de educação*.

11. Ingresso no Ensino Superior

No final do ano letivo 2017/2018, realizaram Exame Nacional, na 1.ª fase, 538 alunos. Destes, 54%, 293 alunos, reuniam condições para apresentarem candidatura ao ensino superior. No entanto, verificou-se que apenas 193 alunos, 66%, concretizaram essa intenção. 94% dos alunos que apresentaram a sua candidatura foram colocados num curso superior, na 1.ª fase de acesso (181):

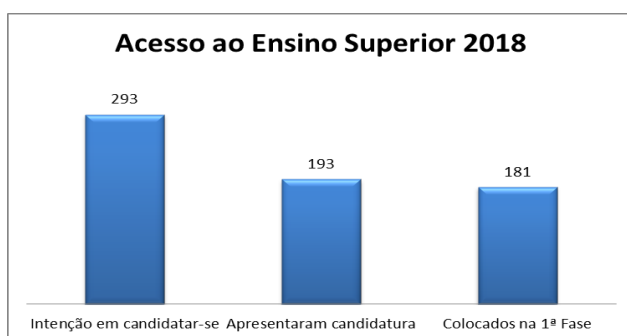


Imagem 32 – Acesso ao ensino superior

46% dos alunos colocados (84), foram-no na sua 1.ª opção, 22% na 2.ª e 16% na 3.ª:

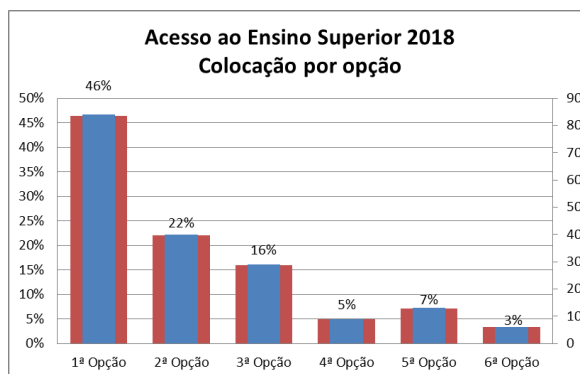


Imagem 33 – Colocação por opção

A Universidade do Minho voltou a liderar, em 2018, as colocações de candidatura ao ensino superior, e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave ocupou a segunda posição. A Universidade do Porto ocupou a terceira posição. O Instituto Politécnico do Porto surge em terceiro lugar, sendo os quarto e quinto lugares ocupados pelos Institutos Politécnicos de Viana do Castelo e pela Universidade de Coimbra, respetivamente:

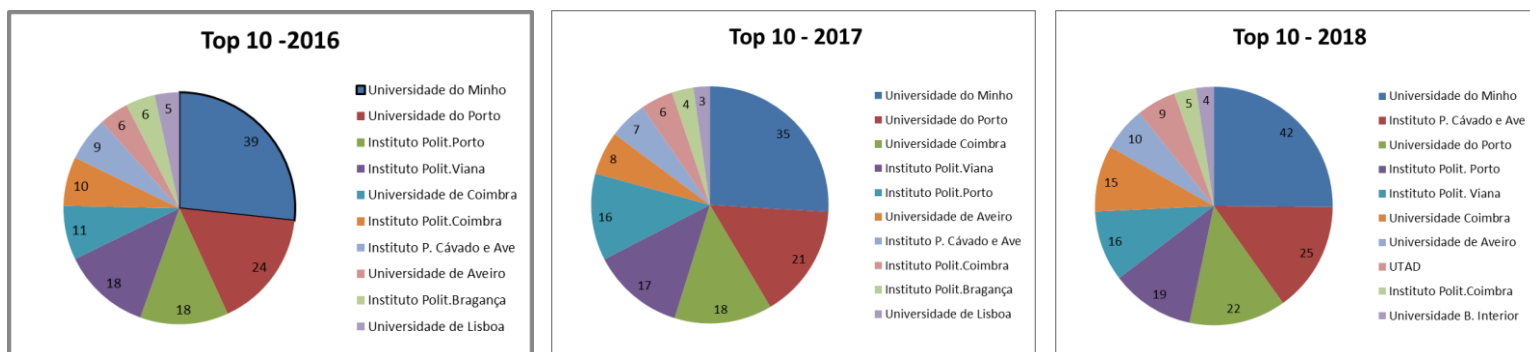


Imagem 34 – Top 10

Pelo 5.º ano consecutivo, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos, verificando-se um crescimento contínuo dos alunos colocados ao longo dos últimos 5 anos:

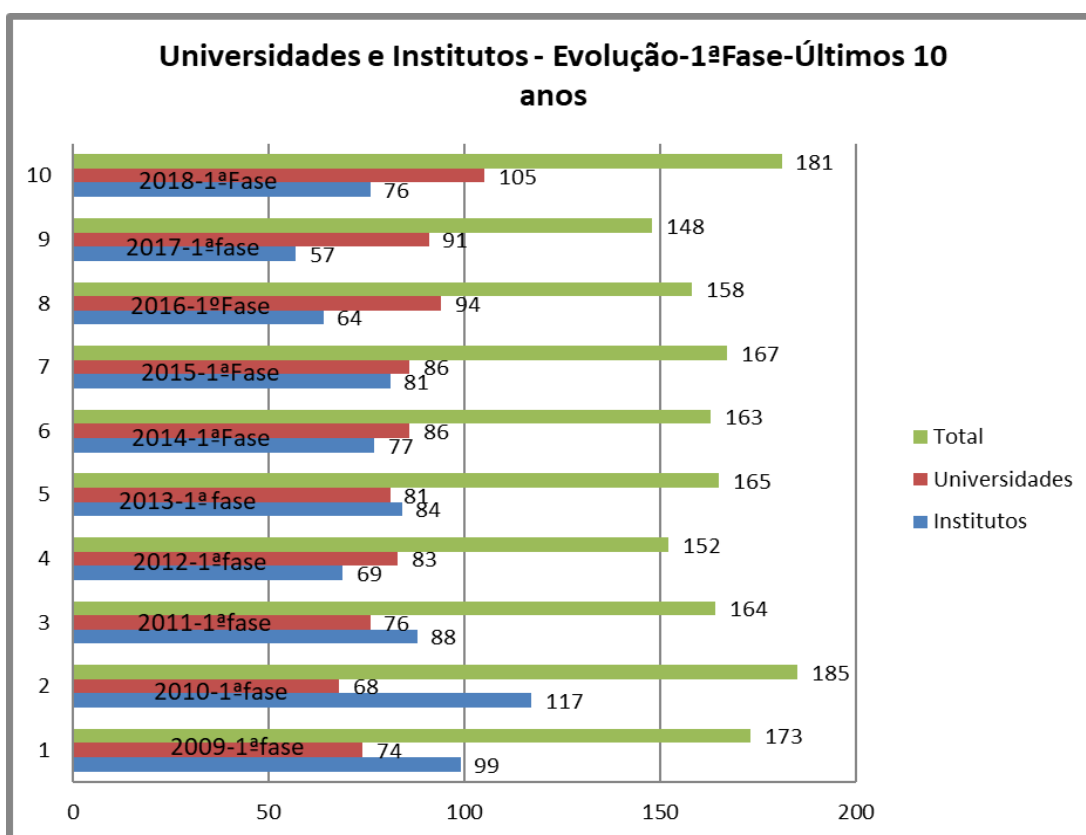


Imagem 35 – Universidades e Institutos Politécnicos

A área de Gestão voltou a ser a que mais alunos colocou, ultrapassando, pelo segundo ano consecutivo, as áreas da saúde e da engenharia. Em quarto lugar, em termos de preferências dos alunos, surge a área das humanidades, ultrapassando a área da educação, que este ano, ficou em último lugar, nas preferências dos nossos alunos. Em penúltimo lugar, o quinto, ficou a área das artes:

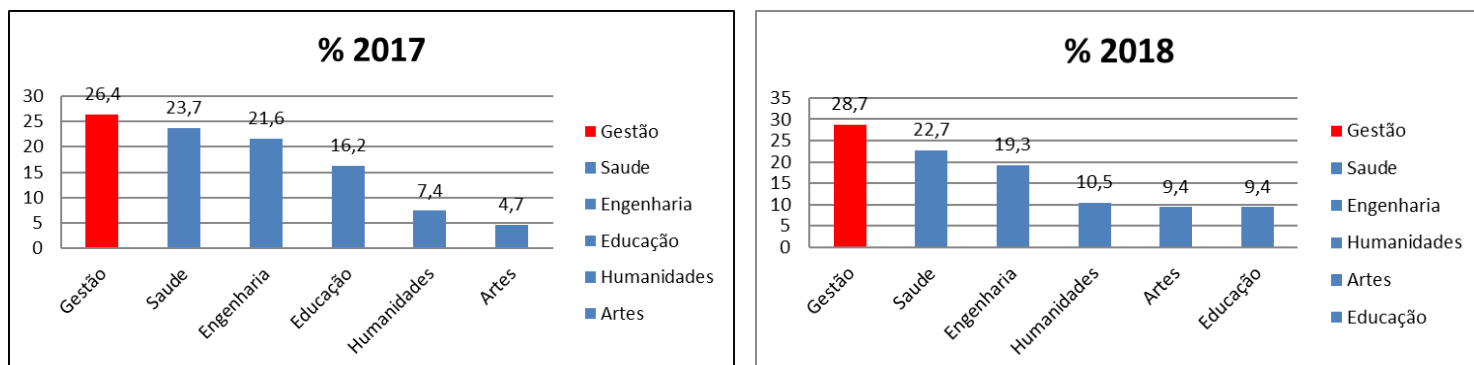


Imagem 36 – Cursos

Relativamente aos cursos em que os alunos foram colocados, observa-se uma enorme dispersão, importando destacar a elevada percentagem de alunos colocados nos cursos de Solicitadoria (10) Enfermagem (9), Engenharia Informática (8), Psicologia (8), Gestão (7), Medicina (6), Arquitetura (5), Engenharia Mecânica (4), Engenharia Biomédica (2) e Engenharia de Gestão Industrial (1):

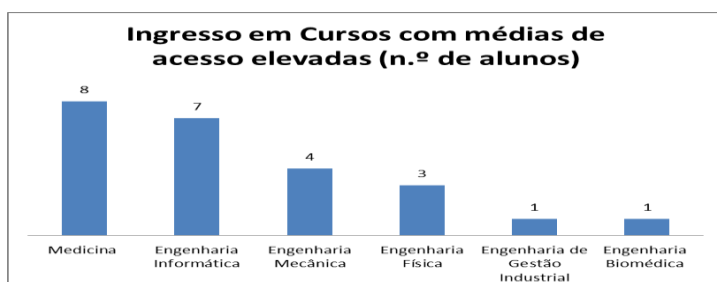


Imagem 37 – Ingresso em cursos com médias elevadas

No presente ano letivo, voltou a registar-se uma elevada percentagem de alunos colocados no ensino superior (94%), sendo de registar a subida crescente, nos últimos três anos, da percentagem de alunos que ingressou na sua primeira opção:

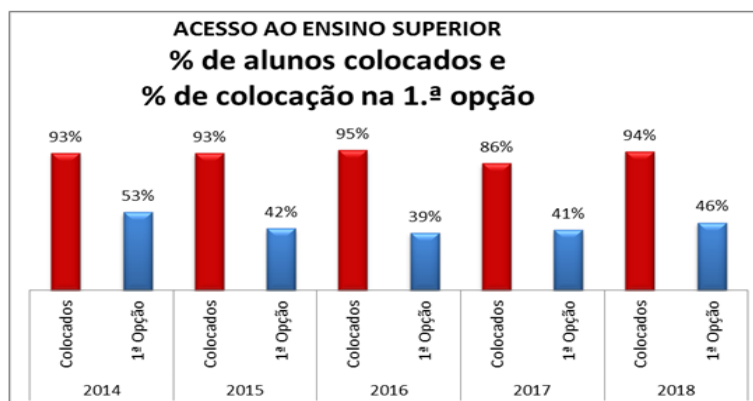


Imagem 38 – Ingresso em cursos de 1.ª opção

B – DADOS DE IMPACTO

A celebração do *Contrato de Autonomia* da ESHM conduziu, na cláusula 5.ª, ao compromisso de constituição de uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização do documento, o “Observatório da Autonomia” (OA), constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito que, de forma articulada com o OQE, têm monitorizado o cumprimento e a aplicação do referido contrato e acompanhado o desenvolvimento do *Plano de Ação Estratégica* nele inserido e alargado com a contratualização feita para 2016-18 com a tutela. São competências do Observatório da Autonomia, monitorizar o processo de autoavaliação da Escola realizado pelo OQE, produzir e divulgar relatórios anuais de progresso e constituir um meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação.

Assim, a partir dos dados de realização apresentados pelo OQE, o OA avalia os resultados das ações, em termos dos efeitos diretos e imediatos para a qualidade da organização e o impacto das mesmas, utilizando as ferramentas que a tutela disponibiliza para o *benchmarking* educacional (plataforma InfoEscolas, disponível em <http://infoescolas.mec.pt/>), trabalhando, em função do contexto, com dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e recolhidos na base de dados do Júri Nacional de Exames. São considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da Escola ou como alunos autopostos com frequência.

1. No ensino básico

O acompanhamento do percurso dos alunos da escola durante o 3.º ciclo do ensino básico permite medir a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na Escola e a média nacional. A barra azul mostra a percentagem de alunos da Escola que obtiveram positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções no 3.º CEB, em comparação com a percentagem média nacional (barra verde), uma vez que se trabalha com dois grupos de alunos com o mesmo nível de partida à entrada. Neste indicador, relativo a 2017/18, mostra-se a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2015/16, assistindo-se a uma melhoria, contrariamente à estagnação no país:

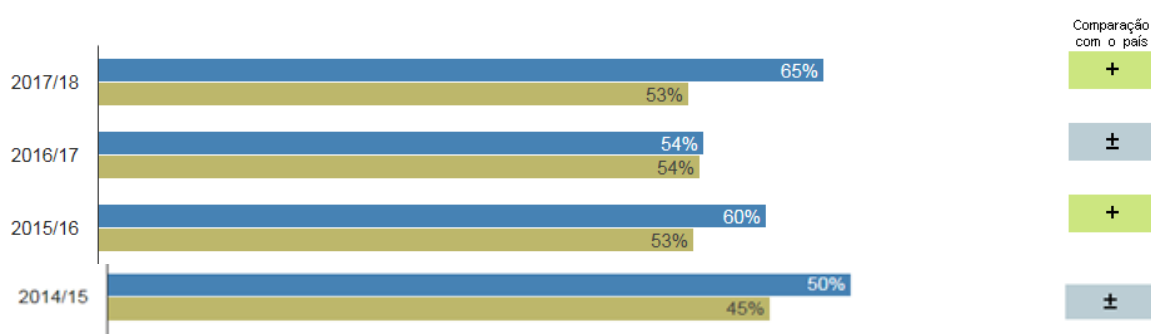
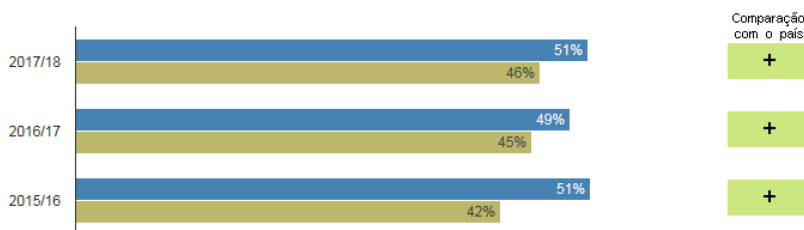


Imagem 39 – Indicadores de percursos diretos, no 3.ºCEB

O concelho de Esposende tem estado sempre com um diferencial positivo relativamente aos restantes concelhos:



Uma análise com base no indicador de progressão permite comparar os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 9.º ano de cada uma das disciplinas com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 6.º ano, nas mesmas disciplinas. O indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 9.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 6.º ano. O objetivo consistiu em perceber qual o «efeito escola», ou seja, qual o grau em que o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo na ESHM conseguiu ser uma mais-valia para os alunos.

Em Português , e contrariamente aos três anos anteriores (desde 2014/15 que estava em estagnação), assistiu-se a uma progressão positiva	Em Matemática , voltou-se a registar uma progressão positiva, depois de, em 2014/15, ter estado em zona vermelha
---	---



Imagem 40 – Indicador de progressão nas disciplinas de Português e de Matemática no 3.º CEB

O indicador percentil medido pela classificação média dos alunos, na avaliação externa, mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos, face às restantes unidades orgânicas do país. Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações de percentil, de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola:

Em Português , a classificação média dos alunos foi superior à classificação média em 89% das UO do país	Em Matemática , a Escola situa-se no percentil 82, o mais alto dos últimos cinco anos, o que significa que a classificação média dos seus alunos foi superior à classificação média em 82% das UO do país
---	--

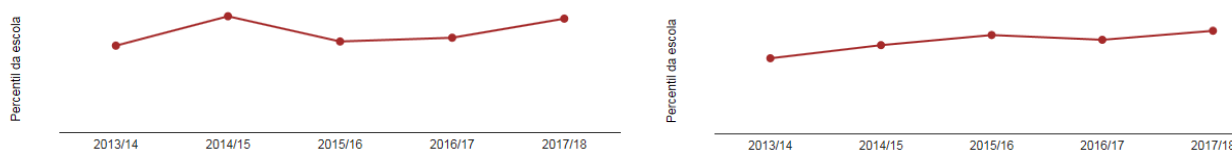


Imagem 41 – Indicador percentil de Português e de Matemática, no 3.º CEBs

O indicador dos resultados em contexto compara os resultados dos alunos de 9.º ano da Escola com os resultados dos alunos de UO em contextos semelhantes, no que se refere a: idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas:

<p>Em Português, a Escola está assinalada a cinzento, pois a média das classificações de exame obtidas pelos alunos deixou de estar entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes, como aconteceu nos três anos anteriores</p>				<p>Em Matemática, a Escola está assinalada com [+] no ano letivo 13/14 pois, nesse ano, a média das classificações de exame obtidas pelos alunos esteve entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes, o que deixou de acontecer deste 2014/15</p>			
2013 - 2014	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2013 - 2014	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017
+	+	+	±	+	±	±	±

Imagem 42 – Indicadores de resultado em contexto nas disciplinas de Português e de Matemática, no 3.º CEB

2. No ensino secundário regular

O acompanhamento do percurso dos alunos da Escola durante o ensino secundário permite medir a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na Escola e a média nacional (média calculada para os colegas do país com um nível anterior semelhante). A barra azul mostra a percentagem de alunos da Escola que obtiveram positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções no Ensino Secundário. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso. A barra verde mostra a percentagem média nacional. É notória a descida da ESHM, desde 2015/16, após uma melhoria verificada entre 2013/14 e 2015/16:

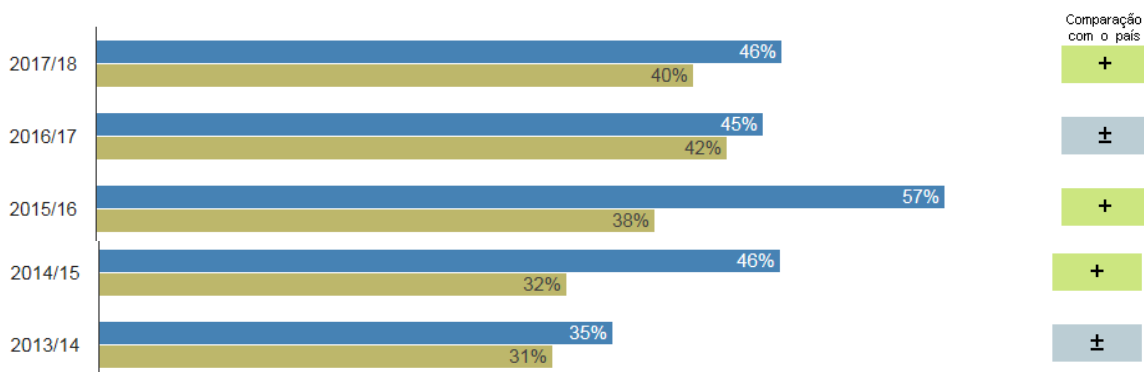


Imagem 43 – Indicador Percursos Diretos, no ES

Uma análise com base no alinhamento das notas internas atribuídas pela Escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames permite medir possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas por uma escola são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pelas outras a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes. No entanto, é importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos. No cálculo deste indicador, consideram-se os exames nacionais dos 12.º e 11.º anos, de todas as disciplinas, realizados na 1.ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da Escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com, pelo menos, 9,5 valores:

Notas internas na escola	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●	●	●

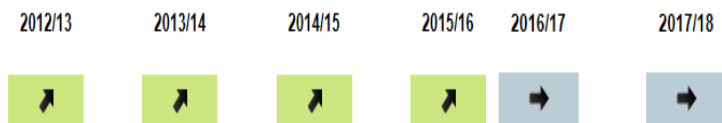
Imagem 44 – Indicador Alinhamento, no ES

Após três anos de alinhamento desejável, a ESHM volta, pelo segundo ano consecutivo, a utilizar critérios de avaliação interna penalizadores. Uma análise por disciplina permite chegar a conclusões mais específicas. Porém, a plataforma só apresenta estatísticas nos casos em que se realizaram mais do que vinte provas de exame.

Com base no indicador de progressão, que permite comparar os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 12.º ano de cada uma das disciplinas com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 9.º ano, nas mesmas disciplinas, conclui-se que o indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 12.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 9.º ano.

Este dado permite perceber qual o «efeito escola», ou seja, qual o grau em que o trabalho desenvolvido ao longo do ensino secundário na **ESHM** conseguiu ser uma mais-valia para os alunos, mas só está disponível para Português e Matemática, por serem as únicas disciplinas em que o confronto entre a avaliação externa de 9.º e de 12.º anos é possível.

O efeito escola não tem sido claro em Português, desde 2016/17:



Voltou a verificar-se, em Matemática:

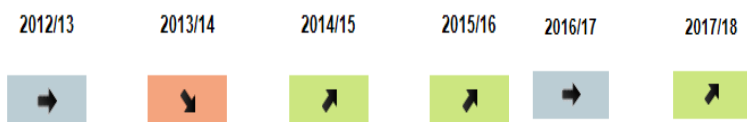
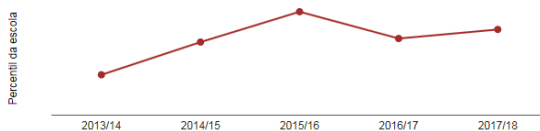
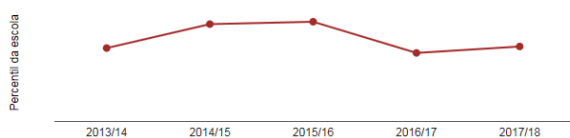


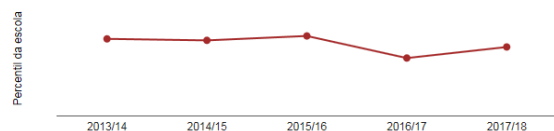
Imagem 45 – Indicador Progressão nas disciplinas de Português e Matemática, no ES

O indicador percentil permite comparar os resultados das diferentes disciplinas:

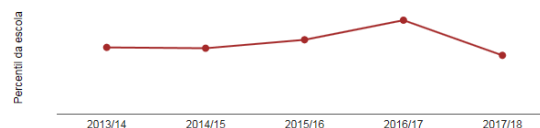
Em Português, a Escola situa-se no percentil 64	Em Matemática, no 76
--	-----------------------------



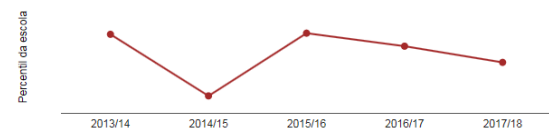
Em Física e Química A, no percentil 60



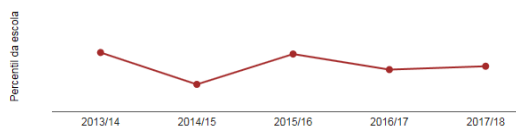
Em Biologia e Geologia, no 52, o mais baixo desde 2013



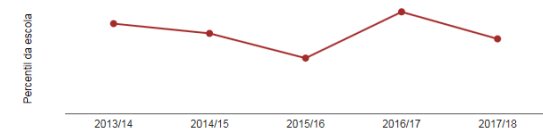
Em Geografia A, no 45, novamente em descida



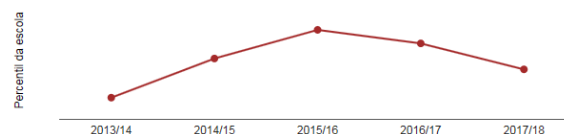
Em MACS, a Escola situa-se no percentil 52



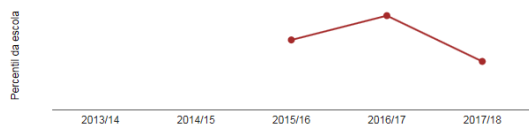
Em História A, no percentil 68



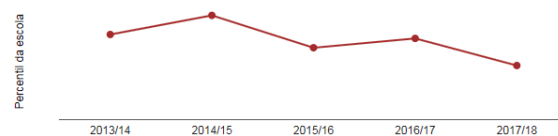
Em Filosofia, no 42



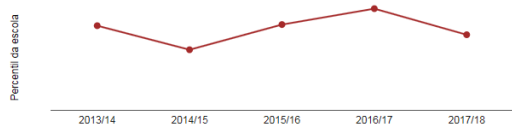
Em Francês, no 45, em descida



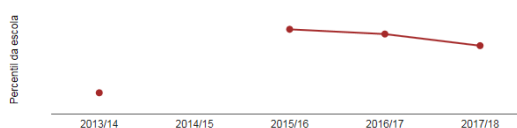
Em, GDA no 47, em descida



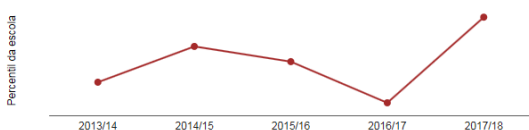
Em Literatura Portuguesa, no 72



Em Economia A no 63



Em Desenho A, no 90



Em, História da Cultura e das Artes no 38

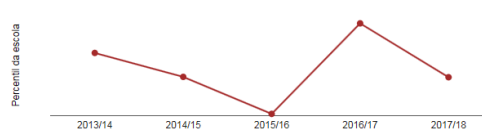


Imagem 46 – Indicador percentil, no ES

O indicador seguinte compara os resultados dos alunos no exame de cada disciplina com os seus resultados nos exames das outras disciplinas. O objetivo é perceber se os alunos da Escola ficaram acima ou abaixo do esperado na disciplina, face ao padrão definido pelas outras disciplinas e pela média dos outros alunos do país. No caso das disciplinas com exame no 11.º ano, este indicador só é calculável no ano letivo seguinte ao da realização do exame, para permitir a comparação com os resultados que os mesmos alunos obtiveram, subsequentemente, nas disciplinas trienais do 12.º ano:

Em Português

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
+	+	±	±

Em História A

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
±	±	+	±

Em Física e Química A

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
±	±	±	ⓘ

Em Geografia A

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
-	±	±	ⓘ

Em GDA

Em Matemática A

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
±	+	±	+

Em Desenho A

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
±	±	-	+

Em Biologia e Geologia

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
-	±	+	ⓘ

Em MACS

2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
-	±	±	ⓘ

Em Filosofia

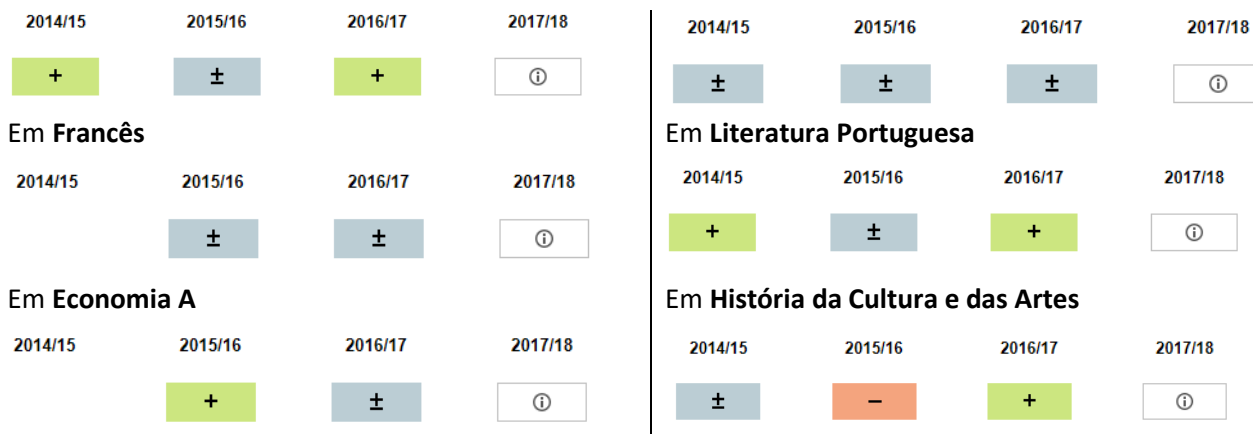
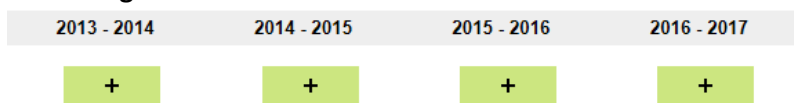


Imagem 47 – Indicador de comparação dos resultados dos alunos do ES nas diferentes disciplinas do seu currículo

O indicador “resultados em contexto” compara os resultados dos alunos do 12.º ano da Escola com os dos alunos das outras escolas públicas do continente que têm contextos semelhantes no que se refere a idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas. Este dado apenas existe para as disciplinas de Português e Matemática A.

Em Português



Em Matemática A

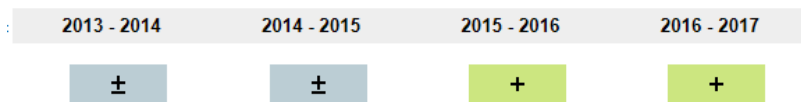


Imagem 48 – Indicador de resultados em contexto

3. No ensino secundário profissional

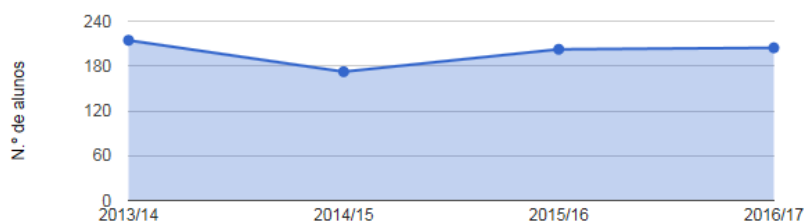
Na plataforma Infoescolas, o ensino profissional aparece, para cada escola, reportado ao alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET, de acordo com em quatro níveis:

- A escola não tem sistema de garantia da qualidade;
- A escola tem sistema de garantia da qualidade não alinhado com o EQAVET;
- A escola tem sistema de garantia da qualidade em processo de alinhamento com o EQAVET;
- A escola tem selo de qualidade EQAVET atribuído.

A ESHM aparece, em 2017/18, no nível dois:



O número de alunos no ensino profissional tem estado estabilizado:



A Escola vindo a aumentar a percentagem de alunos com percursos diretos, estando consideravelmente acima da evolução nacional:

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos |

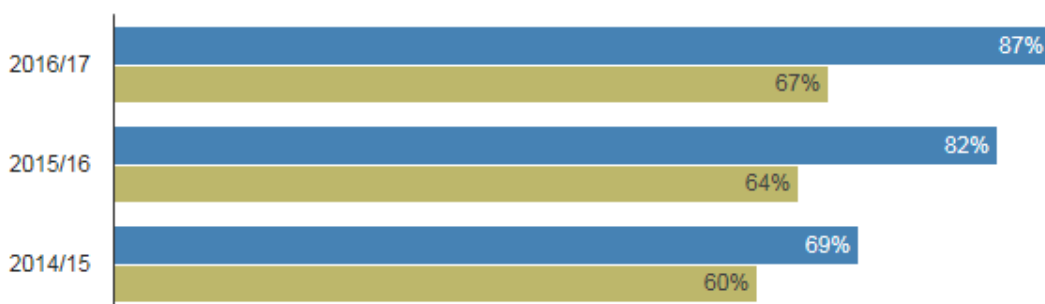


Imagem 49 – Indicadores do Ensino Profissional

Conclusões

Como ao longo deste relatório de autoavaliação se vê, a concretização dos quinze objetivos operacionais definidos na cláusula 2ª do *Contrato de Autonomia* e ajustados pelo *Plano de Ação Estratégica*, nove estão totalmente conseguidos, estando um muito próximo da total consecução, e apenas um não atingido. Os restantes quatro estão parcialmente atingidos:

Objetivos Operacionais		Grau de concretização	
1 – Desistência no EB		100%	
2 – Desistência no ES		0%	
3 – Resultados nos exames EB		100%	
4 – Resultados no ES		100%	
5 – Média positiva nos exames		100%	
6 – Diferença CI-CE no EB		100%	
7 – Diferença CI-CE no ES		92%	
8 – Sucesso	no EB	100%	
	no ES		
	no EP		
9 – Aprovação em todas as disciplinas	no EB	60%	Parcialmente atingido
	no ES	72%	
10 – Desenvolvimento pessoal e social		Totalmente atingido	
11 – Indisciplina		Parcialmente atingido	
12 – Ingresso no Ensino Superior		Parcialmente atingido	

13 – Literacias	Parcialmente atingido
14 – Participação em concursos	Totalmente atingido
15 – Monitorização	Totalmente atingido

Da avaliação do Plano de Ação Estratégica, apresentada na cláusula 3.ª do referido Contrato de Autonomia, decorre que, dos dez tópicos em análise, seis estão já totalmente atingidos e quatro em processo:

Resultados académicos	no EB	Parcialmente atingido
	no ES	Totalmente atingido
Resultados sociais		Totalmente atingido
Reconhecimento da comunidade		Totalmente atingido
Prestação de serviço educativo	Planeamento e articulação	Parcialmente atingido
	Práticas de Ensino	Parcialmente atingido
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	Totalmente atingido
Liderança		Parcialmente atingido
Gestão		Totalmente atingido
Autoavaliação e melhoria		Totalmente atingido

Assim, dos três compromissos assumidos na cláusula quinta, dois estão honrados, estando um ainda em resolução:

Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos da Escola	Totalmente atingido
Cumprir o Plano de Ação Estratégica	Parcialmente atingido
Monitorizar e autoavaliar os processos e os produtos	Totalmente atingido

Assim, dos três compromissos assumidos na cláusula quinta, dois estão honrados, estando um ainda em resolução:

Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos da Escola	Totalmente atingido
Cumprir o Plano de Ação Estratégica	Parcialmente atingido
Monitorizar e autoavaliar os processos e os produtos	Totalmente atingido

Decorre também do exposto que continuam pertinentes, nomeadamente no que à alteração da legislação relativa ao desenvolvimento do currículo numa escola inclusiva diz respeito, as orientações que o **Diretor** da Escola apresentou, em 15 de novembro de 2017, para a implementação de **dinâmicas de melhoria** e que, pela sua atualidade em 2017/18, para a plena concretização dos objetivos operacionais que norteiam o **Contrato de Autonomia da ESHM** e o Projeto Educativo da Escola, se transcrevem.

Para melhor cumprimento dos objetivos operacionais:

1 e 2 - Reforçar a articulação com o Centro Qualifica, com o objetivo de orientar todos os alunos, a fim de concluírem a escolaridade obrigatória.

3 - Rentabilizar o Projeto *ELOS - Escrita e Leitura Orientadas para o Sucesso*, que promoverá a melhoria da competência linguística dos alunos, colmatando algumas das fragilidades que a inexistência de recursos humanos para implementar o projeto Fénix 2 e a coadjuvação na disciplina de Português no 7.º ano coloca.

4 a 8 – Cumprir das metas de sucesso da Escola, tal como estão explicitadas no **Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo** e rentabilizar as medidas do Plano de Ação Estratégica, colmatando a incipiente consolidação das aprendizagens e as dificuldades na sua aplicação em novas situações e promovendo o aumento da literacia linguística dos alunos da escola.

9 e 13 - Repensar a forma como os grupos disciplinares e os conselhos de turma perspetivam desenvolver as competências nas diferentes literacias, atuando, nomeadamente, aos seguintes níveis:

- a) Identificação das aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada disciplina/ano de escolaridade como condição para obtenção de nível positivo, de acordo com a calendarização apresentada pelo Dec.Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- b) Monitorização do processo de desenvolvimento das aprendizagens essenciais, pelos coordenadores de cada área disciplinar/secção, com reporte ao respetivo coordenador de departamento;
- c) Valorização do papel do conselho de turma nos processos de articulação das aprendizagens e de diferenciação pedagógica, para aquisição das aprendizagens essenciais por todos os alunos;
- d) Utilização de dinâmicas ativas em sala de aula, nomeadamente o ensino experimental e o trabalho em oficina de treino competencial, trabalhando os saberes e as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, de acordo com a calendarização apresentada pelo Dec.Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- e) Reforço do papel dos conselhos de turma, enquanto estruturas intermédias de ação privilegiada junto dos alunos e das famílias e, aí, equacionar dinâmicas ativas de sala de aula, propiciadoras da aprendizagem, privilegiando a exercitação e moderando a exposição;
- f) Rentabilização do Centro de Apoio às Aprendizagens, gerido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, através da identificação, com vista à mobilização de medidas de suporte à aprendizagem, de todos os alunos que necessitam de apoio para atingir o sucesso;
- g) Sensibilização os pais e encarregados de educação, assim como os alunos, para a necessidade de integrarem a cultura da ESHM, quer no que ao respeito pelo código de conduta diz respeito, quer pela rentabilização das medidas de apoio ao sucesso disponibilizadas;
- h) Operacionalização do *Plano de Formação* da Escola e do CFAE Barcelos/Esposende, valorizando as áreas atrás referidas.

10 e 11 - Atuar no sentido de:

- a) Ser analisado, em cada departamento, o *Código de Conduta e Disciplina* – Anexo ao *Regulamento Interno da Escola* e definidas formas de cada professor o assumir, no dia a dia da vida escolar, como diretiva da organização, para ser cumprida por todos, identificando para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva os alunos que necessitam da intervenção multinível proporcionada por esta estrutura;
- b) Ser feita, pelos diretores de turma, a monitorização semanal dos registos de incidentes, com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem e der dada essa informação aos encarregados de educação, alertando-os para as consequências, à luz do *Regulamento Interno* da Escola, dos comportamentos registados.

12 - Mostrar, quer aos alunos do ensino regular, quer aos do ensino profissional, que há diferentes vias de acesso à aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através da frequência de Cursos Técnicos Superiores Especializados, para alunos que têm menos apetência por vias essencialmente académicas e mais por soluções de aprendizagem prática.

13 - Rentabilizar as medidas *do Plano de Ação Estratégica 2016/18* que visam desenvolver as competências em literacias: Medida 1: Fénix Eixo 1 – Matemática 7ºano; Medida 2: Fénix Eixo 2 – FQA 10ºano, BG 10ºano; Medida 3: Grupos de Ajuda Mútua – 7ºs, 10ºs e 1ºs EP; Medida 4: Diferenciação Pedagógica – 10ºano; Medida 5: Coadjuvação em Sala de Aula: FQA 10ºano, BG 10ºano; Medida 6: Gestão Curricular Integrada – 7º e 10º anos.

14 – Valorizar, no PAA, a participação dos alunos em concursos e projetos de âmbito nacional relacionados com as diferentes áreas do saber.

Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas

BE – Biblioteca Escolar
CA – Contrato de Autonomia
CE – Classificação Externa
CFAEBE – Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende
CG – Conselho Geral
CI – Classificação Interna
CIM – Comunidade Intermunicipal
CNE – Conselho Nacional de Educação
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT – Conselhos de Turma
EB – Ensino Básico
EE – Encarregados de Educação
EEE – Equipa de Educação Especial
ESHM – Escola Secundária Henrique Medina
ES – Ensino Secundário
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE – Inspeção Geral de Educação
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ME – Ministério da Educação
NAE – Núcleo de Apoio Educativo
OQE – Observatório de Qualidade da Escola
OSSA – Ordem de Saída da Sala de Aula
PAE – Plano de Ação Estratégica 20016-18
PEER – Projeto Educativo de Escolas em Rede
PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
UO Concelhias – Unidades Orgânicas Concelhias

Referências

Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Durães, M. (2015). Territorializar a Utopia, Capacitar a Pessoa – Práticas de Investigação – Reflexão – Ação na Escola Secundária/3 Henrique Medina. Joaquim Azevedo (Ed.). *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 15, pp. 71-100.

Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Monteiro, G. e Durães, M. (2016). Disciplina, Excelência e mais além - A Escola como motor de humanização na promoção do sucesso educativo. *Novas Estratégias de Promoção do Sucesso Educativo. Inclusão, Inovação e Melhoria* (ebook). C. Palmeirão e J. M. Alves (org.). Porto: FEP-UCP.

Conselho Nacional de Educação (2008). Parecer n.º 8/2008, sobre a *Educação das crianças dos 0 aos 12 anos*, disponível em http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_8_2008.pdf

Conselho Nacional de Educação (2016a). Parecer sobre a *Organização da Escola e a promoção do sucesso escolar*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Conselho Nacional de Educação (2016b). Recomendação sobre a *Condição Docente*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Direção-Geral de Educação (2016). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - Edital*.

ESHM, AEACO e AEARS (2013). *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ProjEducEscolasRede.pdf>.

ESHM (2013). *Contrato de Autonomia*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ContratoAutonomiaESHM.pdf>.

ESHM (2013). *Projeto e Regimento do Observatório da Escola (OQE)*, disponível em

<http://www.Escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Furtado, João Ferreira Gaspar (2009). *Procedimento Concursal para Provimento do Lugar de Diretor da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina* (Documento fotocopiado).

Furtado, J. F. G.; Braga, F.; Ferreira, M. et al (2010). Auto-avaliação de Escola – um projeto. *Revista ELO*, nº 17, pp.287-307. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda.

Furtado, J. F. G. (2015). Disciplina e Excelência para todos, numa escola por todos. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Desenvolvimento e coesão social: os Lugares da Educação*. Câmara Municipal de Esposende, 22 a 31 de maio, 2015.

Furtado, J. F. G. (2016). Promover uma escola humana e curricularmente inteligente, na ESHM. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Humanizar e Transformar*. Câmara Municipal de Esposende, 1 a 9 de junho, 2016.

Inspeção-Geral da Educação (2008). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Inspeção-Geral da Educação (2012). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em

<http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>